

GOUVEIA

QUADRO II A – PROTEÇÃO

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

EXERCÍCIO 2020

1- SUMÁRIO

Item	Descrição	Página
1.	Sumário	
2.	Ficha de Análise	
3.	Justificativa Técnica	
4.	Quadro Síntese	
5.	Introdução: Gouveia: A Terra do Cobu	
6.	Ficha Cadastral do Município	
7.	Patrimônio Tombado	
8.	Patrimônio Inventariado	
9.	Documentação Cartográfica	
10.	Histórico do Município	
11.	Documentação Fotográfica	
12.	Inventário	
13.	Caracterização das Áreas a serem Inventariadas	
14.	Identificação das Áreas em Bases Cartográficas	
15.	Propriedades do Inventário	
16.	Cronogramas	
17.	Plano de Ação	
18.	Cronogramas	
19.	Fichas de Inventário	
20.	Ata de Aprovação do Inventário (Ano de Ação 2017 – Exercício 2019)	
21.	Divulgação do Inventário	
22.	Ata de Aprovação do Relatório de Execução do Inventário	
23.	Divulgação do Relatório de Execução do Inventário	
24.	Ficha Técnica	

2- FICHA DE ANÁLISE – EXERCÍCIO 2019



ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2019

IEPHA/MG
DIRETORIA DE PROMOÇÃO
GERÊNCIA DE COOPERAÇÃO
MUNICIPAL

QUADRO II/PROTEÇÃO		Q II-A	
Conjunto Documental A – Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural		INV./PLANO	
1 – MUNICÍPIO: GOUVEIA_PI_MANTIDA		PONTUAÇÃO: 0	
Apresentação do Trabalho (Assinalar item em desconformidade com a DN CONEP)		[] Aceito	
[] organização por conjunto documental [] pasta cartonada [] sem plástico [] grampo plástico		[x] Não aceito *1	
[x] assinatura de próprio punho [x] numeração das páginas [x] rubrica [] legibilidade			
FICHA DE ANÁLISE (do último exercício que enviou documentação)		[] Enviou [] Não enviou	
2 – INFORMAÇÕES DO MUNICÍPIO (sede, distritos, povoados e localidades)	Não Enviou	Enviou	
		Aceito	Não Aceito
2.1 – Histórico		x	
2.2 – Dados do município, distritos e povoados		x	
2.3 – Listagem do Patrimônio Protegido (tombado, registrado e/ou inventariado – se tiver)		x	
3 – ETAPAS DO PLANO DE INVENTÁRIO			
3.1 – Objetivos do Inventário		x	
3.2 – Critérios de identificação dos bens culturais a serem inventariados		x	
3.3 – Inventário Temático	x		
3.4 – Lista de bens de interesse de proteção: inventário, tombamento e/ou registro		x	
3.5 – Divisão do território em áreas (identificação e caracterização das áreas: histórica, descritiva e tipológica)		x	
3.6 – Documentação Cartográfica			
3.6.1 – Áreas (em mapas, plantas e/ou croquis com as áreas a serem inventariadas)			x *2
3.7 – Documentação Fotográfica			
3.7.1 – Fotos (coloridas, legendadas, datadas e com autoria) de todas as áreas a serem inventariadas		x	*3
3.8 – Cronograma			
3.8.1 – Cronograma (dividido por áreas com todos os atributos de bens culturais)		x	
3.9 – Plano de Ação			
3.9.1 – Cronograma do Plano de Ação		x	
3.9.2 – Texto técnico justificativo (critérios para as escolhas)		x	
3.10 – Ata de Reunião do Conselho			
3.10.1 – Cópia da ata aprovando o Plano de Inventário	x		*4
4 – FICHA TÉCNICA			
4.1 – Ficha Técnica (identificação e assinatura)		x	*5
COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (ver verso)			
*1- Todas as páginas de cada conjunto documental deverão ter a rubrica do responsável pelo Setor de Patrimônio Cultural, próxima ao número da página, usando-se caneta com tinta azul, verde ou vermelha. -As informações de caráter administrativo deverão ser datadas e assinadas por autoridade municipal – prefeito municipal ou vice-prefeito ou secretário municipal. As de caráter técnico, pelos técnicos responsáveis pelo trabalho, observadas as atribuições legais para a emissão dessas informações, <u>conforme indicativos de cada Quadro</u> , e pelo chefe do Setor da Prefeitura responsável pela implementação da política municipal de patrimônio cultural, que responderá por estas informações perante o IEPHA/MG. Todas as assinaturas e rubricas deverão ser por próprio punho e com caneta de tinta azul, verde ou vermelha, não sendo aceita assinatura digitalizada ou digitais.			
[] Apresentar, para o próximo exercício, a documentação com as alterações recomendadas			
OBSERVAÇÃO: A documentação não será pontuada se algum dos itens estruturadores (negrito) , fundamentais para a consistência técnica do trabalho, não tiver sido entregue ou não for aceito.			
PLANO DE INVENTÁRIO:			
APROVADO []		APROVADO PARCIALMENTE []	
		NÃO APROVADO [x]	

COMENTÁRIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA: (continuação)

*1 - Todas as páginas de cada conjunto documental deverão ser numeradas sequencialmente no canto superior direito e esquerdo (impressão frente/verso respectivamente) ou no canto superior direito (quando a impressão for somente à frente da folha), em algarismos arábicos. Esta numeração deverá conter o número da página e o total de páginas que integra o volume. No caso do conjunto documental ser constituído de mais de um volume, as páginas deverão manter uma única ordenação numérica sequencial para todos os volumes. A numeração poderá ser manuscrita.

*2 - A maioria dos mapas enviados está ilegível. Todos os documentos apresentados deverão estar perfeitamente legíveis e acondicionados em pastas próprias. Documentos com trechos apagados, ilegíveis, de difícil leitura ou que não tenham sido reproduzidos na íntegra, bem como a documentação encaminhada avulsa, não serão analisados.

*3- As fotos devem ser coloridas, datadas e possuir legendas identificando os elementos apresentados e apresentadas por distrito e/ou localidade.

*4- O município deve enviar a cópia da ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura que comprova a aprovação das ações do Inventário. A apresentação da cópia da ata é um item estruturador. A documentação enviada ao IEPHA/MG, referente ao item ICMS – Patrimônio Cultural – Inventário deverá ser de conhecimento e aprovação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural. Para tanto, após apreciar o assunto sob o ponto de vista das diretrizes da política municipal de proteção ao patrimônio cultural local, o Conselho registrará em ata os comentários de cada conselheiro e as decisões tomadas e encaminhará ao IEPHA/MG uma cópia desta ata junto à pasta do Quadro II-A. O município deve enviar a cópia da ata da reunião do Conselho Municipal de Cultura que comprova a aprovação das ações do Inventário, ano a ano.

A análise orienta que a ata aprove nominalmente os bens inventariados no ano de ação/preservação e sua divulgação.

*5 - Deverão ser usadas, nas assinaturas da Equipe técnica, canetas de tintas azul e/ou vermelha.

OBS: O município deve dar prosseguimento à Execução do Inventário no Exercício 2020.

CÓDIGO ALFANUMÉRICO: M- 13896378

Data: 24/04/2018

COMENTÁRIOS RECURSO:

RESUMO do Recurso: *Pedido de revisão de pontuação e reanálise da documentação enviada.*

RESPOSTA:

Em resposta à sua solicitação e com relação à documentação enviada no ano de ação e preservação 2017- Exercício de 2019 não foi apresentada a ata de reunião do Conselho Municipal de Gouveia. A Ata é um documento, de caráter legal e probatório, que registra resumidamente e com clareza as ocorrências, debates, deliberações, resoluções e decisões de reuniões. A ata é um item estruturador.

Análise e pontuação mantidas. (0)

PONTUAÇÃO RECURSO: MANTIDA – CÓDIGO ALFANUMÉRICO: M-13896378/10182111

Data Recurso:03/07/2018

3- JUSTIFICATIVA TÉCNICA

Ilm.º Senhor Fernando Pimenta Marques

Em atendimento a Deliberação Normativa nº 01/2016 e 03/2017, estamos encaminhando a execução do Plano de Inventário apresentado como Novo, em 2017. No ano de 2017, a decisão de encaminhar um Novo Plano foi deliberada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, uma vez que o município deixou de executar o Inventário por vários anos. Partimos então do último inventário elaborado para a construção do atual e readequamos os cronogramas para um trabalho de execução a partir de 2017.

O Município de Gouveia iniciou os seus trabalhos de inventário no ano de 2003. Esses trabalhos foram continuados nos anos seguintes, até serem interrompidos no ano de 2006, quando o município obteve pontuação zero na análise referente ao exercício 2007. Ações de política patrimonial foram retomadas novamente em 2008, quando um novo Plano de Inventário foi enviado. Respeitou-se os bens já inventariados até então e acrescentou-se outros bens a serem inventariados. Em 2010, com a troca de gestor municipal, um novo Plano de Trabalho foi apresentado, respeitando, porém, a divisão das áreas. Porém esse foi o último ano em que a documentação foi enviada.

A Deliberação Normativa 01/2016 e 03/2017 do Conselho Curador do IEPHA/MG estabelece que, com a interrupção seguida dos trabalhos por dois anos consecutivos, deve-se recomeçar o planejamento das ações. Desse modo, um novo Plano de Ação foi estruturado, de forma a definir novas ações de catalogação dos bens culturais do município, bem como retomar as ações de proteção ao acervo existente.

Para a elaboração deste novo documento, formou-se uma nova equipe técnica, do Setor Cultural, responsável administrativa do município por este trabalho, juntamente com o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Natural. Conselho esse que estava desativado desde 2011 e foi retomado com nomeação e posse de novos membros.

Como já mencionado, no decorrer dos anos de trabalho, uma parte do acervo de bens móveis e imóveis do Distrito Sede e também da área rural foi inventariada. Entretanto, durante a mudança de gestão, parte desses arquivos se perdeu, prejudicando uma análise mais detalhada de quais e quantos bens foram inventariados. Na sede da Secretaria estão arquivados documentos impressos e digitais, sem uma ordem definida. Dessa forma, fez-se necessário um novo Plano de Ação para o inventário do acervo e também para a atualização de dados dos bens já inventariados, de modo a verificar as alterações sofridas ao longo dos anos, os históricos coletados e outros dados necessários.

A Equipe Técnica do Setor de Patrimônio e o Conselho iniciaram as atividades de levantamento de campo, reconhecimento da situação atual dos bens inventariados e também desenvolveu um trabalho com a comunidade para a inclusão de outros bens no inventário, etapas necessárias para o desenvolvimento do novo Planejamento.

Ao verificarmos a Ficha de Análise do ICMS Patrimônio Cultural Exercício 2019, verificamos que estamos no caminho certo na elaboração e execução do nosso Plano, pecando apenas no que diz respeito



PREFEITURA MUNICIPAL DE GOUVEIA
Fone: (38) 3543-1225 - E-mail: prefeituragouveia@hotmail.com
Alameda Souza Lima, 1270 – Bairro Capelinha – CEP.: 39.120-000
Gouveia/MG



à documentação cartográfica das áreas e no não envio da Ata de Aprovação do Plano. Ata essa que constava apenas no Quadro I-A do processo. Erros esses que já foram devidamente corrigidos.

Também fomos orientados, na Ficha de Análise, mesmo sem ter o Plano de Inventário aprovado no Exercício 2019, a dar prosseguimento à Execução do Inventário no Exercício 2020. Obedecendo à essa orientação, segue na sequência do Plano último Plano de Ação apresentado, o Relatório de Execução acompanhado do Cronograma de Ações do ano 2018.

Cordialmente,

Sueli Aparecida Vieira

Secretária Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo

4- QUADRO SÍNTESE

QUADRO SÍNTESE- PERÍODO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO – ANO 2018, EXERCÍCIO 2020

MUNICÍPIO: Gouveia	
PREFEITURA	
Endereço Completo da Prefeitura	Alameda Souza Lima, 1270 Bairro: Capelinha CEP: 39120-000
Nome do Prefeito	Antônio Vicente de Souza
Telefone do Gabinete do Prefeito	38) 3543-2255
Endereço Eletrônico do Prefeito	celtpmg2017@gmail.com
Página da Prefeitura na Internet	http://www.gouveia.mg.gov.br/
SETOR MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Nome do Setor	Setor Municipal de Patrimônio Cultural
Nome da Secretaria (Vinculada ao Setor)	CELT - Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo
Endereço do Setor	Avenida Alexandre Mascarenhas, 458 – Centro
Telefone do Setor	(38) 3543-2255
Endereço Eletrônico do Setor	celtpmg2017@gmail.com
Nome do Responsável pelo Setor	Grasiele Barbosa Dória

LEGISLAÇÃO		
Tombamento	Registro	Conselho
Nº e Data da Lei Municipal (em vigor): Lei Nº 880/1996 de 06 de Junho de 1996	Nº e Data da Lei Municipal (em vigor):	Nº e Data da Lei Municipal de Criação (em vigor): Decreto 12/96 de 21 de Junho de 1996
Data de envio ao IEPHA/MG: Abril de 2004	Data de envio ao IEPHA/MG:	Data de envio ao IEPHA/MG: Abril de 2004
		Regimento (em vigor) enviado em: Abril de 2004
CONSELHO		
Ano de Criação	1996	Dados para Contato
Nome do Conselho (em vigor)	Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Gouveia	(38)3543-2255
Nome do Presidente	Sueli Aparecida Vieira	Tel. do Presidente: (38) 9 9861-9203
Endereço de Reunião	Avenida Alexandre Mascarenhas, 458	E-mail do Presidente: celtpmg2017@gmail.com
Nº e Data do Ato de Nomeação: Decreto/Portaria Decreto Nº 049 B/2017 de 27 de Março de 2017	Data de Posse: 27 de Março de 2017	E-mail do Conselho: celtpmg2017@gmail.com
CONSULTORIA (se houver)		
Nome e Profissão:		E-mail:

QUADRO II A – PLANO DE INVENTÁRIO

É o primeiro ano em que apresenta	SIM ()	NÃO (X)
Em que ano foi sua primeira apresentação?		2004

ENCANTOS DA NOSSA TERRA



5- INTRODUÇÃO

O inventário é um instrumento de orientação às ações do poder público e das comunidades para a implementação da política cultural local, bem como às ações de preservação nas esferas estadual e federal. Daí, a importância de o Setor de Patrimônio se dedicar a ele com bastante atenção, acionando e estimulando também a comunidade a participar de sua elaboração e execução. É importante conscientizá-la de que a identificação do acervo cultural de um determinado município consiste em uma ampla pesquisa, embasada por critérios rigorosos, cujo objetivo é localizar, reconhecer e cadastrar os bens com interesse de preservação, além de embasar outras medidas de proteção. No caso de Gouveia, essa etapa de construção do inventário passou por todo esse processo.

É extremamente importante a participação da comunidade no processo de identificação do acervo cultural, uma vez que os valores culturais são muito variáveis, sendo bastante específicos dentro de cada comunidade. Sendo assim, o envolvimento da população de forma democrática e ampla constitui uma maneira de garantir que o acervo identificado englobe todas as referências culturais relevantes para a comunidade, não sendo imposto por grupos isolados ou por especialistas de determinada área, representando uma visão parcial e fragmentada do que seria importante na cultura geral de um município. É por saber da importância dessa participação da comunidade na construção do Plano que optou-se pela elaboração de um novo. Somente depois de estabelecida de maneira criteriosa a identificação dos bens de interesse de preservação e que o Conselho Consultivo Municipal aprova-la, é que foram feitos os preenchimentos das fichas de inventário aqui enviadas, contemplando todos os seus dados referentes. As fichas de inventário consistem em uma descrição sucinta, contendo as informações básicas referentes ao bem em questão, onde devem estar presentes registros fotográficos, a relevância histórica – incluindo as modificações de uso ao longo dos anos – a importância cultural, informações técnicas, análise da ambiência, estado de conservação, etc.

A metodologia utilizada para a realização do Plano de Inventário do Município de Gouveia tem como embasamento as orientações apresentadas pelo IEPHA/MG.

- **Etapa 1 – Identificação:**

Para a identificação do acervo de um município utilizam-se critérios de investigação para a obtenção de dados considerados indispensáveis para evidenciar a sua representatividade. A representatividade do objeto de proteção é o fator que irá orientar o planejamento do inventário, uma vez que, a partir desta descoberta será elaborada a forma e as prioridades de realização do inventário.

- **Etapa 2 – Fichamento de dados:**

É o registro, em Fichas de Identificação, dos dados coletados na fase anterior, ou em fases posteriores, conforme estabelecido pelos critérios de identificação.

- **Etapa 3 – Arquivamento das informações levantadas:**

É a guarda das informações levantadas, prevista para ser processada, se possível, em memória de computador e conjugada com os arquivos de iconografia e de projetos (negativos, positivos, fotografias, levantamentos gráficos, mapas, etc). Compreende a organização sistemática dos dados coletados em bases textuais, iconográficas, cartográficas e filmográficas, cujas referencias devem ser apresentadas nos registros do Banco de Dados.

- **Etapa 4 – Disponibilização:**

É a disponibilização do trabalho para a valorização, planejamento e pesquisa, entendimento de potencialidades e promoção de processos educativos. Deverá haver um planejamento de como o acervo será disponibilizado. Isso poderá ser feito de diversas maneiras, devendo o município definir qual a forma mais eficaz para essa realização.

Considerando que as ações desenvolvidas em um período definido, não significa que uma vez finalizadas as etapas descritas no cronograma, se encontram terminadas, o inventário deve ser periodicamente atualizado através do Plano de Ação, o que permitirá uma crítica do funcionamento das ações de preservação e conseqüentemente a manutenção dessas ou a elaboração de outras mais eficazes.

GOUVEIA: A TERRA DO COBU



6- FICHA CADASTRAL DO MUNICÍPIO

A fim de auxiliar no acompanhamento das informações, apresentamos a seguir os dados do Município de Gouveia e a sua Ficha de Informações.

1. Município: Gouveia

2. Emancipação: 1953

3. Fundação: 1873, quando elevado à Vila Santo Antônio

4. População total: 11.681 (Fonte: IBGE/2010)

4.1. Homens: 5.662 (Fonte: IBGE/2010)

4.2. Mulheres: 6.019 (Fonte: IBGE/2010)

4.3. Densidade Demográfica: 13,48 hab/Km²

4.4. População Urbana: 8.231 (Fonte: IBGE/2010)

4.5. População Rural: 3.450 (Fonte: IBGE/2010)

4.6. PIB: R\$10.514,39 (Fonte: IBGE/2010)

5. Área Total: 866,601 Km² (Fonte: IBGE/2010)

6. CEP: 39120-000

7. Região: Central Mineira/ Microrregião: Diamantina

8. Altitude Máxima/Local: 1582 m (Morro Redondo) – (Fonte: ALMG)

9. Altitude Mínima Local: 562 m (Foz do Córrego Caatinga) - (Fonte: ALMG)

10. Distrito Sede: Gouveia

11. Distritos Existentes: Distrito Sede e Vila Alexandre Mascarenhas

12. Principal Atividade Econômica: Agropecuária, Indústria e Serviços

13. Bacia e Componentes Hidrográficos: Bacia do Rio São Francisco, tendo como principais rios que abastecem o município o Rio Paraúna, Ribeirão da Areia, Córrego da Capivara, Ribeirão do Chiqueiro, Córrego São Roberto (Fonte: ALMG).

14. Legislações Urbanísticas Existentes: Código de Obras (Lei nº 635/87); Parcelamento e Uso do Solo (Lei nº 871/95), alterada pela Lei nº 971, de 26 de novembro de 2004 e Código de Posturas (Lei nº 1006/2005).

DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO

1. Nome do Distrito: Sede
2. População: 12 030 hab. Censo IBGE/2013
3. Número de Edificações:
4. Principal Atividade Econômica: Serviços e Indústria
5. Principais Festividades e/ou Comemorações: Kobufest (julho), Semana Santa, Festa do Padroeiro (junho) , Aniversário da Cidade (dezembro), Folias, Seresta, Carnaval.

DADOS GERAIS DOS DISTRITOS

1. Nome do Distrito: Vila Alexandre Mascarenhas
2. População:
3. Número de Edificações:
4. Principal Atividade Econômica: Agropecuária
5. Principais Festividades e/ou Comemorações: Forró da Vila
6. Observações: Ficou por muito tempo conhecida na região como Arraial do Crime.


DADOS GERAIS DOS POVOADOS E COMUNIDADES

Conforme mencionado, o território é composto por dois distritos, o da sede e o da Vila Alexandre Mascarenhas. Em relação às comunidades e povoados, destacam-se: Água Limpa, Água Parada, Barão de Guaycui, Camelinho, Caxambu, Contagem, Cuiabá, Engenho da Bília, Engenho da Raquel, Espinho, Pedro Pereira, Ponte Izabel, Riacho dos Ventos, Rio Grande, São Roberto e Usina. Cada distrito e povoado da cidade têm sua história que ainda está por ser escrita, e muitas são as curiosidades sobre vários deles. O povoado do Espinho é formado por uma comunidade de remanescentes quilombolas, todos negros, que conservam instrumentos de produção artesanal até os dias de hoje. Descobrir qual foi a trajetória de povoamento desses lugares é ainda parte desse projeto.


OBS: Os dados específicos sobre os povoados são indispensáveis e serão coletados na ocasião do levantamento de campo das áreas em que estão inseridos.

7- PATRIMÔNIO TOMBADO

Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas

Foto	Código	Denominação	Localização	Nível de Proteção	Ano de Tombamento	Ano do Inventário
	--	Estação Barão de Guaycui	Zona Rural – Barão de Guaycui – Gouveia	Municipal	2003	2003

Sítios Naturais

Foto	Código	Denominação	Localização	Acervo Pertencente	Nível de Proteção	Ano de Tombamento	Ano do Inventário
	--	Sítio Natural Chácara das Almas	Ao sul do Município de Gouveia e a 42 km da Comarca de Diamantina	Estado de Minas Gerais	Municipal	2003	2003

Arquivos

Foto	Denominação	Localização	Nível de Proteção	Acervo Pertencente	Ano de Tombamento	Ano do Inventário
	Arquivo do Cartório do Registro Civil e Notas	Rua Laurindo Ferreira, 649 Centro	Municipal	Estado de Minas Gerais	2003	2003



PREFEITURA MUNICIPAL DE GOUVEIA
Fone: (38) 3543-1225 - E-mail: prefeituragouveia@hotmail.com
Alameda Souza Lima, 1270 – Bairro Capelinha – CEP.: 39.120-000
Gouveia/MG



BENS TOMBADOS - ESTADUAL

- Complexo Paisagístico Nascente da Bacia do Rio Jequitinhonha

BENS REGISTRADOS – FEDERAL

- Roda de Capoeira

8- PATRIMÔNIO INVENTARIADO

ÁREA I – PERÍMETRO URBANO DO DISTRITO SEDE

Definição do Perímetro: Perímetro urbano do Distrito Sede conforme planta cadastral apresentada na Documentação Cartográfica

Característica da Zona: A malha urbana do Distrito Sede é caracterizada por um longo eixo vertical, formado pela Av. JK, cujos limites são a Praça Pe. José Machado, à norte; e a Praça Antônio de Almeida, à sul. Este eixo continua após estas praças e, em ambas as direções, alcança a BR 259. Outro eixo importante, e perpendicular ao principal, é o formado pela Av. Alexandre Mascarenhas. Esta via dá acesso à Fábrica de Tecidos São Roberto, localizada a leste do perímetro urbano, em uma área isolada.

BENS INVENTARIADOS – ÁREA I - SEDE

Designação	Categoria	Localização	Ano
Igreja Matriz de Santo Antônio	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
Capela Nossa Sra. das Dores	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
Residência Praça Padre José Machado, 696	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
Residência Praça Padre José Machado, 713	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
Residência Ria Coronel Sica, 555	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
Canteiros ajardinados	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
Picollino Restaurante e Pizzaria	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
Residência Praça Padre José Machado, 705	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
Residência Ria Coronel Sica, 481	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
Residência Avenida Juscelino Kubitschek, 977	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
Acervo da antiga Farmácia Auxiliadora	Outros	Sede Urbana	2009*
Imagem de Santo Antônio	Bem Móvel	Sede Urbana	2008**
Imagem de São Miguel Arcanjo	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*
Imagem de Nossa Sra. das Dores	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*
Conjunto de Castiçais	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*
Pia Batismal Móvel	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*
Sino da Capela de Nossa Sra. das Dores	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*

* Fichas apresentadas em 2005 e reapresentadas no ano de 2009 após novo plano de inventário

**Fichas apresentadas em 2004 e reapresentadas no ano de 2008 após novo plano de inventário

ÁREA II – ZONA RURAL

Definição do Perímetro: Porção norte do território do município (área rural), separada da zona sul pela BR 259, conforme Mapa apresentado acima.

Características da Zona: A porção norte da área rural abrange inúmeros povoados e comunidades, tais como: Barão de Guaycui, Tanque, Bocaina, Tigre, Riacho, Cuiabá, e o único distrito além da sede: Vila Alexandre Mascarenhas. Em função da sua localização, às margens da BR 259, este distrito sofreu descaracterizações consideráveis em seu acervo cultural, restando apenas algumas edificações isoladas da época de sua ocupação. Vila Alexandre Mascarenhas parece ser uma região independente do Município de Gouveia e pouco foi citada nas entrevistas realizadas.

LISTAGEM DE BENS INVENTARIADOS NA ÁREA II

Designação	Categoria	Localização	Ano
Capela de Nossa Sra. da Conceição de Barão de Guaycui	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Comunidade de Barão de Guaycui	2009
Antiga Casa Paroquial	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Ruínas de pedra (antiga escola)	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Residência Rua A, 802	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Residência Rua A,608	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Residência Rua C, S/N	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Residência Rua C, 501	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Residência Rua C, 691	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Imagem de Nossa Sra. da Conceição	Bem Móvel	Casa Paroquial de Santo Antônio de Gouveia	2010
Sino da Capela I	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Sino da Capela II	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Altar-mor da Capela	Bem Integrado	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Coro da Capela	Bem Integrado	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
Conjunto Paisagístico do antigo ramal ferroviário Corinto-Diamantina	Conjunto Paisagístico	Zona Rural de Gouveia	2010*
Estação Ferroviária de Barão de Guaycui	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010*



PREFEITURA MUNICIPAL DE GOUVEIA

Fone: (38) 3543-1225 - E-mail: prefeituragouveia@hotmail.com

Alameda Souza Lima, 1270 - Bairro Capelinha - CEP.: 39.120-000



Arquivo do Expedição Trilha da Maria Fumaça Corinto-Diamantina	Bens Móveis Gouveia/MG	Sede da Caminhos da Gouveia-MG	ONG 2010*
Cachoeira do Barão	Sítio Natural	Comunidade de Barão de Guaycui	2010*
Festa de Nossa Sra. da Conceição	Bem Imaterial	Comunidade de Barão de Guaycui	2010

*Fichas apresentadas em 2006 e reapresentadas no ano de 2010 após envio de novo plano de inventário.

9- DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

MAPA 01 - MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO (ANEXO EM FOLHA A3)

MAPA 02 – MAPA DO MUNICÍPIO (ANEXO EM FOLHA A3)

3- Planta Bens Inventariados Área I - Sede

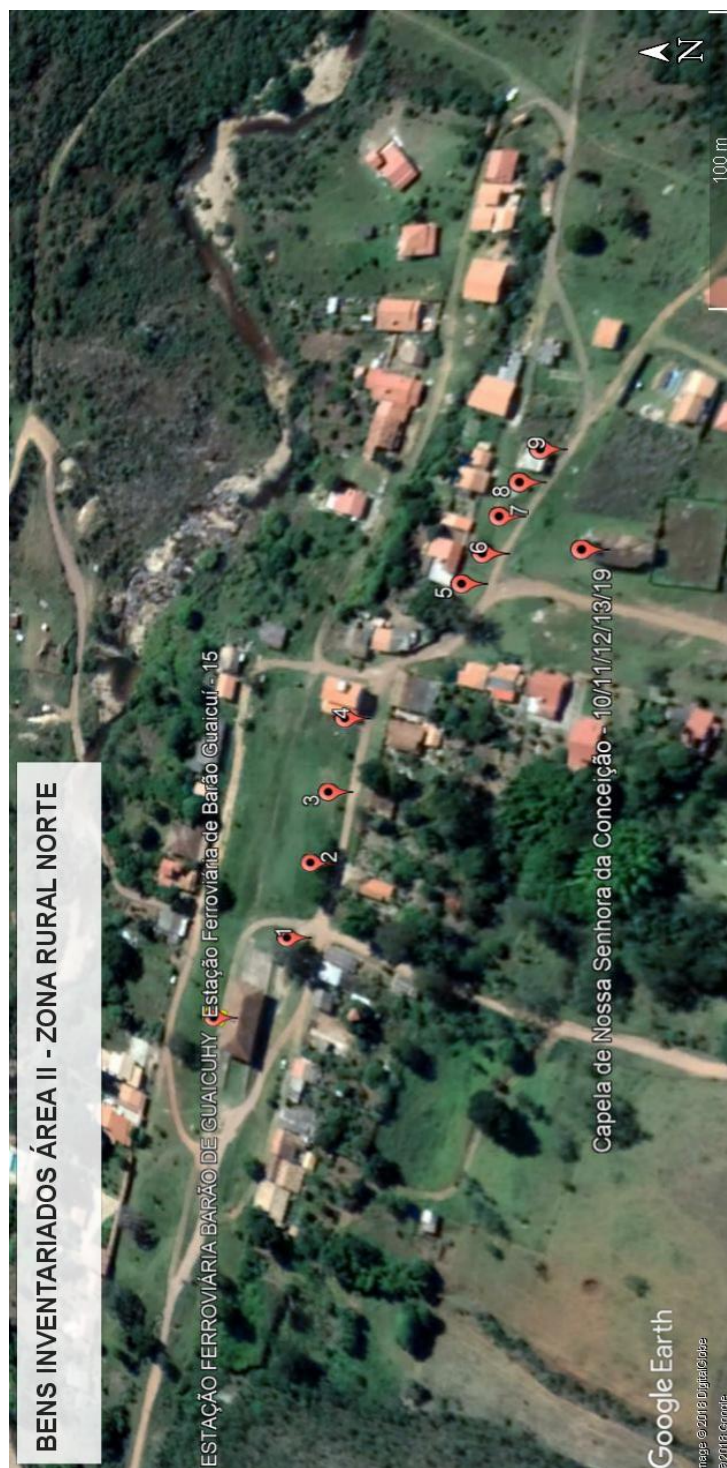


Obs: Segue abaixo a Legenda da Imagem

LEGENDA BENS INVENTARIADOS – ÁREA I - SEDE

Designação	Categoria	Localização	Ano
1- Igreja Matriz de Santo Antônio	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
2- Capela Nossa Sra. das Dores	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
3-Residência Praça Padre José Machado, 696	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
4-Residência Praça Padre José Machado, 713	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
5-Residência Praça Padre José Machado, 705	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009*
6-Canteiros ajardinados	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
7-Picolino Restaurante e Pizzaria	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
8-Residencia Ria Coronel Sica, 555	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
9-Residencia Ria Coronel Sica, 481	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
10-Residencia Avenida Juscelino Kubitschek, 977	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Sede Urbana	2009
11- Acervo da antiga Farmácia Auxiliadora	Outros	Sede Urbana	2009*
12-Imagem de Santo Antonio	Bem Móvel	Sede Urbana	2008**
13-Imagem de São Miguel Arcanjo	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*
14-Imagem de Nossa Sra. das Dores	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*
15-Conjunto de Castiçais	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*
16-Pia Batismal Móvel	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*
17-Sino da Capela de Nossa Sra. das Dores	Bem Móvel	Sede Urbana	2009*

4- Planta Bens Inventariados Área II – Zona Rural Norte



Segue Abaixo legenda dos Bens Inventariados da Área II Norte

BENS INVENTARIADOS NA ÁREA II – ZONA NORTE

Designação	Categoria	Localização	Ano
10-Capela de Nossa Sra. da Conceição de Barão de Guaycui	Estruturas arquitetônicas e urbanísticas	Comunidade de Barão de Guaycui	2009
1-Antiga Casa Paroquial	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
2-Ruínas de pedra (antiga escola)	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
3-Residência Rua A, 802	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
4-Residência Rua A,608	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
5-Residência Rua C, S/N	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
6-esidência Rua C, 501	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
7-Residência Rua C, 691	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
8- Imagem de Nossa Sra. da Conceição	Bem Móvel	Casa Paroquial de Santo Antônio de Gouveia	2010
10-Sino da Capela I	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
11-Sino da Capela II	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
12-Altar-mor da Capela	Bem Integrado	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
13-Coro da Capela	Bem Integrado	Comunidade de Barão de Guaycui	2010
14-Conjunto Paisagístico do antigo ramal ferroviário Corinto-Diamantina	Conjunto Paisagístico	Zona Rural de Gouveia	2010*
15-Estação Ferroviária de Barão de Guaycui	Bem arquitetônico	Comunidade de Barão de Guaycui	2010*
16/17-Arquivo do Expedição Trilha da Maria Fumaça Corinto-Diamantina	Bens Móveis	Sede da ONG Caminhos da Serra, Gouveia-MG	2010*
18- Cachoeira do Barão	Sítio Natural	Comunidade de Barão de Guaycui	2010*
19-Festa de Nossa Sra. da Conceição	Bem Imaterial	Comunidade de Barão de Guaycui	2010

10- HISTÓRICO DO MUNICÍPIO



A história da origem de Gouveia condensa grande número de personagens e elementos que possibilitam diversas versões. Essas versões não são contraditórias, mas complementares, e exprimem uma história de diversos pontos de vista, múltiplos sujeitos e enfoques. Começar por vestígios realmente antigos é talvez um dever, afinal de contas Gouveia é mais que um município, corresponde por uma região. E se algum homem mais tradicional, ao falarmos de documentos antigos, instalasse papéis pintados pelas antigas penas, caberia dizer que a ele falta um olhar calmo sobre as suas inúmeras serras.

Durante muitos séculos habitaram nelas homens indígenas, em suas diferentes tribos. Deixaram vestígios muito mais duradouros do que papéis. Sobre eles poderíamos dizer que apresentam os traços mais fundamentais da existência humana na terra: pedras lascadas, polidas, cacos de cerâmica, tintas naturais na pedra, etc.

Existem pelo menos oito sítios arqueológicos identificáveis através de pinturas rupestres no território do município. Cada boqueirão dessas serras guarda muitas surpresas, são vestígios, parte do descobrimento de nossa terra e nossos ancestrais que praticamente ignoramos. Os vestígios arqueológicos de tipo histórico apresentam também belos exemplos da presença antiga da vila de Gouveia. Os muros de pedras estão presentes em vários pontos de centro urbano e no campo. Tais muros e vestígios foram construídos por braços humanos.

A história de Gouveia, assim como a do Brasil, é composta por encontros de diferentes povos e personagens que viabilizaram suas cidades, povoados e fazendas. Na forma mais tradicional de contar a história do município encontramos Francisca Gouveia, na comissão de frente, dando nome a cidade. Personagem para a qual existem diferentes perfis, rica

latifundiária portuguesa, viúva de origem desconhecida, dona de uma hospedagem para viajantes que percorriam a região, líder do comércio e da política local. Outros dizem que seu verdadeiro nome era Maria Gouveia. Há ainda o corrente contar de sua noturna transferência da imagem de Santo Antônio de uma capela presente no Arraial do Morro Vermelho para uma capela que existia na atual sede atual do município, o que apontaria um traço fundamental da história da cidade. Dona Gouveia denomina a cidade, mas a imagem do Santo Antônio é que marca seu lugar.

Outros personagens que povoam a história da origem de Gouveia são os escravos de nação Cobu, região que na África atualmente corresponde a Cabo Verde. Muitos dizem que eles chegaram junto com Dona Gouveia para trabalhar em suas lavras. Sem certezas nem dúvidas demais, havia muitos outros escravos de nação cobu na região. A esses homens legou-se o nome da mais conhecida iguaria do município, o cobu da Gouveia, um bolo de fubá moído em moinhos de pedra e assado dentro de folhas de bananeira.

Muitos outros personagens poderiam ser apresentados com maiores pesquisas documentais. José Moreira de Souza, sociólogo nascido em Gouveia, aponta no trabalho “Gouveia e seus mitos”, que existem documentos sobre a história de Gouveia em vários arquivos do país e em Portugal. Um ilustrativo mapa aponta a presença de Gouveia na sua legenda da seguinte forma “De hua F.(rancisca) de Gouveia n.(atural) de Portugal houve nome e princípio a Arraial de Gouveia em 1715”. Produzido posteriormente ao ano de 1729, esse mapa é interessante, pois apresenta Gouveia como um arraial que se encontrava fora da “demarcação da terra que produz diamantes”. Essa teria sido a primeira demarcação para instituir o distrito diamantino que logo foi se ampliando, incluindo o “córrego de Gouveia” em 1737. Até então Gouveia está subordinada à jurisdição de Vila Príncipe (COSTA, 2002, P.34).

Souza, em seu vasto trabalho de pesquisa sobre a história da cidade, considera Bernardo Fonseca Lobo como outra grande personalidade que teria marcado a trajetória inicial de Gouveia. O “descobridor oficial dos diamantes”, que escolheu os arredores do pequeno arraial como local de moradia.

O mesmo autor ainda aponta outras características que distinguem o arraial, “(...) os arredores do povoado eram um misto de locais de mineração clandestina, criação de gado, plantação de roças, árvores frutíferas e esconderijos de quilombolas (SOUZA, 2000, p. 29).

Geograficamente, o arraial seria a principal saída da Demarcação Diamantina para o sertão do sul. José Moreira elege ainda alguns momentos significativos da história de Gouveia entre os anos de 1740 a 1865: o estabelecimento de guarda de milícia em meados do século XVIII; a criação da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito no ano de 1758; a renovação da Igreja Matriz de Santo Antônio por volta de 1765; a construção da Capela Nossa Senhora do Rosário e criação da cadeira de primeiras letras no arraial, na década de 1790.

No século XIX com a diminuição acentuada das atividades mineradoras, a dinâmica regional e nacional atravessa grandes transformações. A Demarcação Diamantina é definitivamente extinta em 1832 e a agropecuária passa a desempenhar um papel cada vez mais importante. Ao mesmo tempo, a emancipação política do país e a promulgação de uma constituição nacional em 1824 são prosseguidas da ampliação da complexidade da vida social e econômica brasileira (COSTA, p.39).

O curato de Gouveia foi elevado à freguesia por lei provincial de 04 de abril de 1841. Seu primeiro vigário foi o Padre Vicente Ferreira Brasão, que exercia jurisdição também sobre os povoados de Datas e Andrequicé. Poucos anos depois, em 1848, a sede da freguesia foi transferida para a Capela de Paraúna, sendo que continuava a fazer parte do Município de Diamantina. O Arraial de Santo Antônio de Gouveia voltou a ser sede da freguesia em 1850. No ano de 1873, foi transformado na Vila Santo Antônio da Gouveia, sendo criado o município que não chegou a ser instalado, assim permanecendo subordinado a Diamantina (SILVA, 1879). Em 1953 Gouveia foi, finalmente, elevada ao título de cidade.

Na província de Minas Gerais a reorganização demográfica e da produção, promovida pela decadência da mineração, tornou-se ainda mais complexa no último quartel do século XIX. Com ela os estabelecimentos de casas de lapidação e da indústria têxteis surgem como negócios promissores em alguns pontos da província. Obedecendo aos contornos dessa história regional, o Distrito de Gouveia, em dezembro de 1886, já contava com seis fábricas de lapidações, e no ano de 1888 estabelece-se na cidade a Fábrica de Fiação e Tecidos de São Roberto que se encontra em funcionamento até a atualidade. Com a morte do Barão de São Roberto (Quintiliano Alves Ferreira) em 1895, principal acionista da fábrica, esta muda de nome, passando a chamar Companhia de Fiação e Tecidos São Roberto. Em 1929, a empresa teve a sua falência decretada, sendo posteriormente assumida pelo Dr. Alexandre Mascarenhas em 1932.

O século XX traria para Gouveia enormes mudanças. Uma das principais foi a incorporação do município na malha ferroviária brasileira na década de 1910, quando foi inaugurada a Estação Ferroviária Baraúna, no Povoado de Barão de Guaycui, ramal Curralinho Diamantina. A estação teve seu nome substituído por duas vezes, a primeira para Gouveia e posteriormente, Estação Barão do Guaycui. A instalação dessa linha teria incutido novo ânimo ao comércio e circulação de pessoas na região. Em pouco tempo, o povoado de Barão de Guaycui cresce sensivelmente, contando, inclusive, por reformas que alteraram suas características originais. Esta edificação ainda existe no local e foi alvo de tombamento do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Gouveia. Com o progressivo abandono da utilização das estradas de ferro como meios de transporte no país, esse crescimento não só cessou como inverteu sua tendência, havendo um progressivo abandono dos habitantes do povoado, que hoje conta com poucas casas ocupadas por moradores permanentes.

A emancipação de Gouveia, na virada dos anos 1953 e 1954, trouxe a possibilidade de implantação de um sonho cultivado por alguns de seus moradores, “a modernização de Gouveia”. A cidade com aspecto de vila colonial deveria transformar sua aparência estética. Helder Morais Pinto, em monografia sobre Gouveia, aponta evidências desse processo; modificação dos nomes de ruas, urbanização dos espaços de lazer a partir da construção de praças e jardins, demolições de casas e capelas antigas da cidade, abertura dos antigos becos, construção da Avenida Juscelino Kubitschek e Avenida Alexandre Mascarenhas, demolição da antiga Matriz de Santo Antônio e construção de uma nova no mesmo lugar.



Ao mesmo tempo em que transformações do campo estético concretizam-se na década de 1950 e 1960, é possível, segundo Pinto, perceber transformações nas estruturas de saúde pública da cidade. Em 1951, surge o primeiro hospital em Gouveia na forma de uma sociedade beneficente (PINTO, 2001). Por volta de 1960, constrói-se o sistema de abastecimento de água conhecido como “amarelo”, que até os dias de hoje abastece parte da cidade.

Como se muitas transformações fossem poucas e sempre pudéssemos encontrar outras conectadas, a estrada rodoviária asfaltada que bordaria a cidade estava sendo construída no mesmo período. Ainda lembra Dona Floripes (93 anos) que “os tratores que estavam construindo a estrada naquela época, foram os mesmos que jogaram a Capela do Rosário no chão”.

O Município de Gouveia completa este ano sessenta e quatro anos de emancipação, em 12 de dezembro. Atualmente, seu território é composto por dois distritos, o da sede e o da Vila Alexandre Mascarenhas. Existem ainda outras localidades onde, hoje, podemos encontrar escolas municipais e estaduais. As principais são: Água Limpa, Água Parada, Barão de Guaycui, Camelinho, Caxambu, Contagem, Cuiabá, Engenho da Bília, Engenho da Raquel, Espinho, Pedro Pereira, Ponte Izabel, Riacho dos Ventos, Rio Grande, São Roberto e Usina. Cada distrito e povoado da cidade tem sua história que ainda está por ser escrita, e muitas são as curiosidades sobre vários deles. A Vila Alexandre Mascarenhas ficou por muito tempo conhecida na região como o Arraial do Crime, o Povoado do Espinho é formado por uma comunidade de remanescentes quilombolas que conservam instrumentos de produção artesanal até os dias de hoje. Descobrir qual foi a trajetória de aparecimento e fixação desses lugarejos é um dos nossos desafios neste trabalho.

A história da cidade no século XX poderia ainda ser completada por alguns dados relacionados à economia e demografia. Esses dados foram recolhidos de diversos estudos, o que poderia dificultar a comparação entre eles.

Em relação ao crescimento populacional encontramos o seguinte quadro:

Ano	1900	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2017
População total aproximada (hab)	6000	7806	8156	8556	9351	11457	11675	12064

Fonte: Atlas de Gouveia e IBGE.

Esses números apontam que ao longo dos últimos cem anos, a década de 1980 foi a de maior crescimento populacional, sendo seguida de um crescimento ínfimo na década seguinte.

No que tange a produção agrícola, podemos apontar o destaque que a produção de alho ganhou na década de 1970. A cidade de Gouveia chegou a ser a maior produtora de alho do país neste período. Durante sete ou oito anos foi realizada a Festa do Alho, evento anual, que ganhou proporções regionais. Essa relação entre produção e festa municipais poderia oferecer grandes contribuições para a discussão relacionada ao patrimônio histórico, sobretudo no que se relaciona às manifestações culturais.

Um importante produto da região é a flor seca, especialmente as sempre vivas. Essas espécies de flores, encontradas somente nessa região do país, são produtos visados, sobretudo pelo mercado internacional. A coleta e tratamento das flores são atividades antigas, muitas vezes passadas de geração em geração, sendo promissoras as potencialidades para desenvolvimento de produtos artesanais nas comunidades do município.

Um quadro geral sobre a distribuição percentual das atividades econômicas aponta os seguintes números:

A indústria agropecuária e os serviços são as principais fontes da economia do município. É importante acrescentar que houve uma diminuição sensível do número de trabalhadores na Companhia Estamparia São Roberto. Nos últimos vinte anos. Esse número passou da casa dos 800 para 265, atualmente.

O Produto Interno, segundo dados de 2015 do IBGE, gira em torno de R\$126.583,00 a preço de mercado, sendo a distribuição da seguinte forma:

Valor adicionado na agropecuária	5.901 mil reais
Valor adicionado na indústria	30.003 mil reais
Valor adicionado no serviço	45.645 mil reais
Impostos	7.393 mil reais

Em relação à política municipal de proteção aos bens culturais, Gouveia encontra-se em fase de reinício dos trabalhos. A lei municipal de proteção ao patrimônio cultural foi aprovada em 1996 (Lei nº 880/1996) e para a criação do Conselho responsável foi assinado um decreto em 21 de junho do mesmo ano (Decreto nº12/1996). O Conselho foi formado e alguns bens foram protegidos, a saber, o Sítio Natural Chácara das Almas (2003), Arquivo do Cartório do Registro Civil e Notas (2003) e Estação Barão de Guaycui. A partir daí os trabalhos foram interrompidos, prejudicando a política cultural. No ano de 2007 os trabalhos foram reiniciados, quando novos membros do Conselho foram nomeados. Porém, em 2010, a política de proteção foi novamente abandonada.

O Município de Gouveia possui clima agradável, cuja temperatura média anual gira em torno de 18,1° C. O índice pluviométrico é registrado em 1404 mm por ano. Seu relevo é predominantemente montanhoso (50%), entretanto há áreas planas (20%) e onduladas (30%). Em relação às reservas minerais, segundo dados de Departamento Nacional de Produção Mineral, predomina o quartzo. O município está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, e os principais rios que abastecem o município são: o Rio Paraúna, o Ribeirão da Areia, o Córrego da Capivara, o Ribeirão do Chiqueiro e o Córrego São Roberto (Fonte: ALMG).

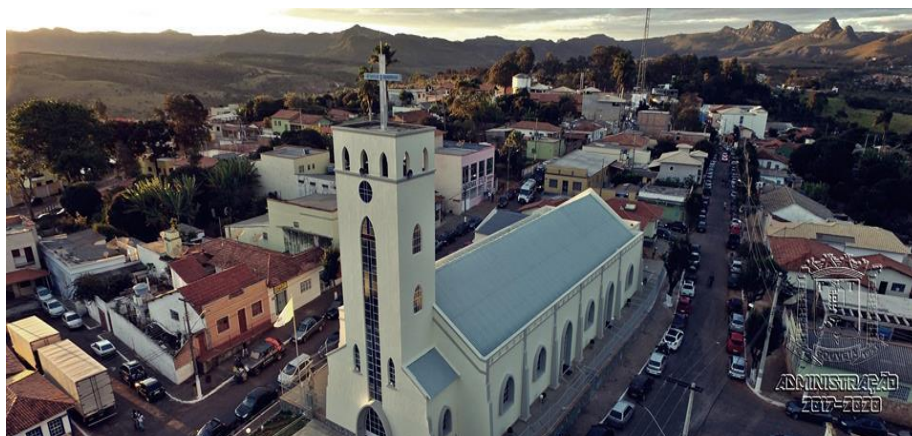
Referências Bibliográficas:

- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, vol. XXV. Rio de Janeiro: IBGE 1959
- PEREIRA, Efigênio Gomes. História de Gouveia. 2000 (manuscrito)
- PINTO, Helder de Moraes. Vultos do passado: de vila a cidade. A transformação do imaginário gouveiano. Monografia EUMG/Fafidia. 2001
- SOUZA, José Moreira. Gouveia e seus mitos. 2000 (manuscrito)
- Plano de Inventário de Gouveia – MG/sem data
- www.ibge.gov.br (acessado em 30 de outubro de 2017)
- www.iga.gov.br (acessado em 30 de outubro de 2017)

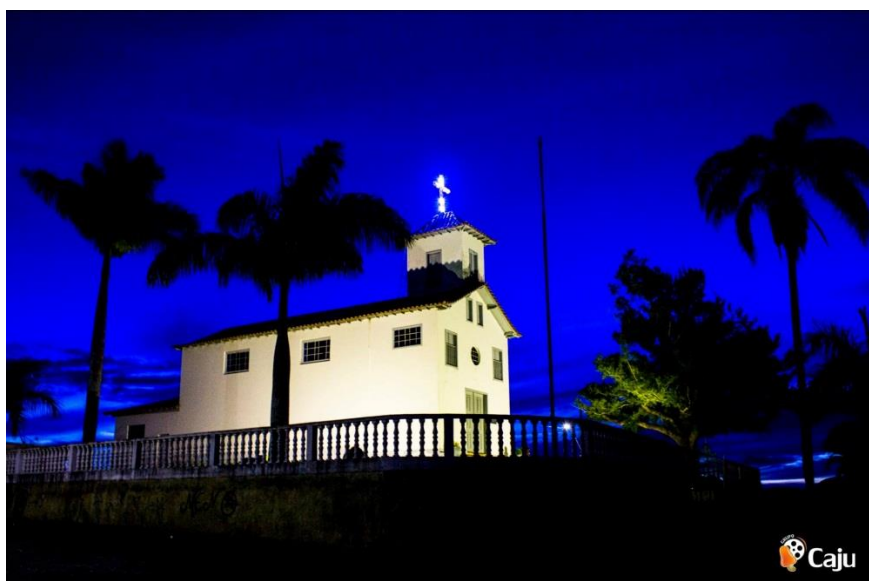
11- DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Fotos antigas de Gouveia
Fonte: Arquivo Afrânio Gomes



Vista aérea da Matriz de Santo Antônio
Foto de Wallace Ottone



Vista lateral da Capela Nossa Senhora das Dores
Foto do Grupo de Produções Caju



Vista lateral da Capela Nossa Senhora das Dores
Foto do Grupo de Produções Caju



Vilarejo de Cuiabá
Área II Norte
Foto de Afrânio Gomes

12- INVENTÁRIO

“ O Inventário de Proteção de Acervo Cultural caracteriza-se como uma operação permanente, dinâmica, visando o registro de manifestações humanas, em suas diferentes criações espontâneas e formais, e de potencialidades naturais. Busca ser uma coleção ordenada de documentos, resultante da investigação, da análise e da revelação do acervo cultural.”

Distintamente da maneira como o inventário era utilizado nos idos do século XVI, isto é, como simples registro documental, esse instrumento tem se tornado, nos últimos tempos, uma importante estratégia para se pensar os bens culturais. A partir do conhecimento dos bens culturais, alcançado por meio do inventário, torna-se possível analisar qual a melhor e a mais efetiva ação de proteção para um acervo ou mais, esse mecanismo constitui uma ampla fonte de pesquisa que propicia direcionamentos dos mais diversos dentro dos municípios, constituindo um tipo de diagnóstico interdisciplinar, que fornece bases de dados mais seguras e cujos resultados podem ser utilizados para suprir uma carência atual de diagnósticos dos processos urbanos.

Todas as informações obtidas através do inventário convertem-se em instrumento do poder público local, do Conselho de Patrimônio Cultural e das entidades civis que podem valorizar ainda mais o patrimônio cultural local, servindo como fonte de pesquisa, orientação para a elaboração de Lei de Uso e Ocupação do Solo e do Plano Diretor, bem como identificador de outras potencialidades locais, tais como o turismo, funcionando ainda como um instrumento do ensino formal e informal na educação patrimonial da comunidade.

A política municipal do Patrimônio Cultural de Gouveia encontra-se numa fase de rearranjo. Conforme mencionado, a lei municipal de proteção ao patrimônio cultural foi aprovada em 1996 (Lei nº 880/1996) e para a criação do Conselho responsável foi assinado um decreto em 21 de junho do mesmo ano (Decreto nº 12/1996). O Conselho foi formado e alguns bens foram protegidos, a saber: o Sítio Natural Chácara das Almas, o Arquivo do Cartório do Registro Civil e Notas e a Estação Barão de Guaycui, todos em 2003. A partir daí os trabalhos foram interrompidos, prejudicando a eficácia da política cultural. No ano de 2007 os trabalhos foram reiniciados, quando novos membros foram nomeados, mas novamente abandonados em 2010.

Em relação aos trabalhos de inventário, o município iniciou o registro dos bens em 2003. No decorrer dos anos, uma parte do acervo de bens móveis, imóveis e arquivos do Distrito Sede foi inventariada. Entretanto, durante as mudanças de gestão, parte desses documentos se perdeu, prejudicando a organização do arquivo. Ademais, conforme citado, os trabalhos não abrangeram o registro dos bens das outras categorias, cujo valor é de grande representatividade para a população de Gouveia.

Desse modo, faz parte dos objetivos desse novo Plano de Inventário dar continuidade aos trabalhos, já iniciados e, para isso, a atual gestão já ampliou a equipe da Secretaria de Cultura para auxiliar nas atividades e retomar os trabalhos.

OBJETIVOS DO INVENTÁRIO

Esse Plano de Inventário foi elaborado a fim de informar ao IEPHA o estado de proteção dos bens patrimoniais inventariados do Município de Gouveia, bem como apresentar um planejamento a curto e médio prazo das ações prioritárias de inventário para o município. Considerando que os trabalhos de proteção aos bens patrimoniais foram interrompidos desde 2010. Após os estudos dos dados gerais do município, foram realizadas pesquisas de campo, que é uma forma de possibilitar o reconhecimento do território e também garantir que as áreas de importância cultural para os moradores sejam todas contempladas, de maneira bem embasada.

PESQUISA DE CAMPO

O Setor de Patrimônio do município, juntamente com membros do Conselho, demarcaram previamente um trajeto a ser percorrido, priorizando alguns bens em áreas demarcadas como área I e área II. Estabeleceu-se iniciar a pesquisa pela zona rural, uma vez que os trabalhos iniciados e abandonados até então praticamente não abrangeram a área rural, exceto o tombamento da Antiga Estação Barão do Guaycui. Desse modo, de forma a facilitar o trajeto, a equipe percorreu primeiramente a zona norte do município e, posteriormente, a zona sul e foi apontando-as para depois apresentá-las ao Conselho Consultivo do Patrimônio. É importante ressaltar que, o cronograma de atividades ainda prevê um levantamento preciso de cada zona definida, de forma a descrever mais detalhadamente o acervo e apresentar os bens passíveis de inventário em novas fichas.

Após o levantamento da zona rural, realizou-se o reconhecimento do Distrito Sede e, na ocasião, todos os bairros foram visitados e analisados.

Reuniões com o Conselho e com a equipe da Secretaria de Cultura foram realizadas e, durante todo o processo de pesquisa de campo, tanto na zona urbana quanto na zona rural, foram realizadas conversas com moradores que resultaram, juntamente com a análise técnica da equipe responsável, nas medidas e decisões apresentadas neste Plano de Inventário. O desenvolvimento das atividades previstas em cada área será mais minuciosamente detalhada, a fim de permitir ao IEPHA/MG melhor acompanhamento sobre os bens já inventariados ou a serem inventariados, bem como dos indicados para tombamento ou registro ou apenas inventário.

CRUZAMENTO DE DADOS

Essa etapa constitui na realização da somatória de conhecimentos adquiridos através da Pesquisa de Campo resulta na decisão de quais os bens de cada área necessitam de intervenções imediatas e quais deveriam ser. Para todos os dados levantados anteriormente foram levados em conta a definição dos culturalmente mais importantes dentro do município. Tanto a visão dos técnicos quanto a visão da comunidade foram analisadas e combinadas, visando a relevância desses, uma vez que a identificação do acervo cultural a ser inventariado deve ser resultado de um conhecimento da sociedade na qual está inserido, da natureza da matéria em análise e ainda do reconhecimento de valores cognitivos, formais, afetivos e pragmáticos relacionados a cada bem cultura

Após feito esse reconhecimento e considerando também a análise de diversos dados acerca do município, a equipe considerou a divisão por áreas, já apresentada em um Plano de Inventário antigo bastante satisfatória, não vendo necessidade de alterá-la, uma vez que tal divisão considerou os critérios importantes descritos abaixo:

- Administrativos – divisão administrativa do distrito sede, distritos zona urbana e rural;
- Geográficos – elementos do meio físico e de redes de comunicação tais como rios, ribeirões, córregos, nascentes, clima, vegetação, formações geológicas, rede rodoviária e ferroviária, urbanização, etc.
- Culturais – conjunto de referências, suportes e expressões de indivíduos e dos diferentes grupos sociais que constituem a diversidade cultural do município.
- Históricos – a ocupação ao longo dos anos do território do município.

Ficou decidido, em conjunto com o Conselho Consultivo, que tanto a área I quanto a área II seriam focadas neste novo Plano de Inventário.

13- CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS A SEREM INVENTARIADAS

É importante ressaltar que essas áreas já foram inventariadas anteriormente e subdividem-se em 02 (I e II) e já foram objetos de análises e levantamentos minuciosos para identificação dos bens culturais. Mas a atual equipe do Setor de Patrimônio e o Conselho, juntamente com a comunidade identificou outros bens que serão inventariados. Durante a elaboração do novo Plano de Inventário, esses bens serão objetos de discussões específicas do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, com o objetivo de estabelecer normas que impeçam a descaracterização (principalmente no que diz respeito às estruturas arquitetônicas e urbanísticas e aos bens a elas integrados), regulem a paisagem urbana e remontem a história do município.

13.1 - ÁREA I

13.1.1 ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

PRAÇA PADRE JOSÉ MACHADO – Distrito sede Área 1

A Praça Padre José Machado, onde está implantada a Igreja Matriz de Santo Antônio, era o principal ponto de convivência dos moradores e, em seu entorno, estavam as edificações mais importantes do município. Com o passar dos anos, a sua conformação foi sendo transformada, reflexo principalmente do desenvolvimento econômico da década de 1970. A praça, inclusive, teve o seu desenho alterado em reformas posteriores. Entretanto, esta área é o único ponto do Distrito Sede que ainda nota-se uma concentração de edificações preservadas da época da ocupação, que possuem arquitetura predominantemente colonial.



Praça Padre José Machado e Casario do entorno



IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO

A Igreja Matriz de Santo Antônio foi construída no mesmo local da antiga capela de mesmo nome, em estilo colonial. Segundo informações orais, essa capela passou por reformas que alteraram drasticamente sua fachada. O último desenho permaneceu até a sua demolição, em 1959, para dar lugar a atual Igreja Matriz, de características arquitetônicas mais simples e de maiores dimensões. Esta demolição foi promovida pelo então pároco de Gouveia, Padre Luiz Barroso. Segundo relatos, durante a demolição da ermida, encontrou-se a sepultura de um homem que parece ter tido grande importância, devido à presença de espadas e outros apetrechos indicando honrarias. Acredita-se ser Bernardo Fonseca Lobo, o descobridor oficial dos diamantes, que passou mais de 23 anos nos arredores de Gouveia. Ainda hoje a igreja possui bens relevantes da sua época, como a imagem de São Miguel Arcanjo e de Santo Antônio e os dois sinos da matriz, que foram instalados em 1797 e batizados com o nome de Dona Maria I. Neste ano de 2017, a Matriz foi ampliada e a inauguração da ampliação ocorreu em abril.



Imagens da fachada e interior da Matriz e Escultura de Santo Antônio (Padroeiro do Município), em frente à Matriz de Santo Antônio.

Fotos: Wallace Ottone

Data: 13/07/2018

FÁBRICA DE TECIDOS SÃO ROBERTO

A Fábrica de Fiação e Tecidos São Roberto, que se encontra em funcionamento, é composta por um conjunto de edificações que servem de moradia para os funcionários, com características construtivas similares, uma capela (Nossa Senhora de Lourdes), o galpão da fábrica, uma mercearia e alguns equipamentos urbanos. O conjunto possui um importante acervo arquitetônico, com potencial, inclusive, para tombamento como núcleo histórico. A fábrica foi instalada no ano de 1888 gerando inúmeros empregos na região e um impacto na economia local. Com a morte do Barão de São Roberto (Quintiliano Alves Ferreira) em 1895, principal acionista da fábrica, ela muda de nome, passando a denominar-se Companhia de Fiação e Tecidos São Roberto. Em 1929, a empresa teve sua falência decretada, sendo posteriormente reaberta pelo Dr. Alexandre Mascarenhas em 1932.



Edificações das moradias da Fábrica de São Roberto e Capela Nossa Senhora de Lourdes.

Fotos: Wallace Ottone

Data: 13/07/2018

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES

Em uma área mais afastada, num dos pontos mais elevados da topografia, sobre um platô de pedra, está implantada a Capela de Nossa Senhora das Dores. Trata-se de uma construção em pedra do século XIX. Segundo relatos, o seu altar em madeira e a imagem de Nossa Senhora das Dores pertenceram à capela de Chica da Silva em Diamantina.



Fotos antigas (acervo Afrânio Gomes) e atuais da Capela Nossa Senhora das Dores

Fotos: Wallace Ottone

Data: 13/07/2018

13.1.2- BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Em relação aos bens móveis e integrados, merecem destaque o acervo da Igreja Matriz de Santo Antônio, formado principalmente por imagens sacras. Dentre elas pode-se citar a própria imagem do padroeiro, restaurada a pedido da paróquia e do Conselho Municipal. Fazem parte também deste acervo a imagem de São Miguel, Nosso Senhor da Boa Morte, os sinos da antiga capela, dentre outros. A Capela de Nossa Senhora do Rosário também guarda importantes bens, tais como uma pia batismal, um oratório, uma cruz e a própria imagem de Nossa Senhora das Dores.

13.1.3 - ARQUIVOS

Em relação aos arquivos, foram detectados os seguintes acervos: arquivo privado do Sr. Afrânio Gomes, arquivo privado do Sr. Ailton Ribas, arquivo da Escola Estadual Aurélio Pires, arquivo Eclesiástico da Matriz de Santo Antônio, dentre outros.

Sobre os bens imateriais, vale destacar o “cobu”, iguaria bastante apreciada na região. As manifestações culturais com maior destaque são a Kobufest, o Carnaval, a Festa do Padroeiro Santo Antônio, o Encontro de Culturas, a Semana Santa e o Aniversário da Cidade. Há também na região grupos de Folias de Reis e Roda de Capoeira, registrada no IPHAN.

Vale mais uma vez ressaltar que esta área será alvo de um levantamento mais preciso de forma a listar os bens passíveis de inventário, conforme atividades previstas no cronograma.

13.2 ÁREA II

13.2.1 ÁREA RURAL NORTE

Definição do Perímetro: Porção norte do território do município (área rural), separada da zona sul pela BR 259, conforme Mapa apresentado acima.

Características da Zona: A porção norte da área rural abrange inúmeros povoados e comunidades, tais como: Barão de Guaycui, Tanque, Bocaina, Tigre, Riacho, Cuiabá, e o único distrito além da sede: Vila Alexandre Mascarenhas. Em função da sua localização, às margens da BR 259, este distrito sofreu descaracterizações consideráveis em seu acervo cultural, restando apenas algumas edificações isoladas da época de sua ocupação. Vila Alexandre Mascarenhas parece ser uma região independente do Município de Gouveia e pouco foi citada nas entrevistas realizadas.

A característica principal e comum identificada nas localidades é que a maioria delas não formam um núcleo urbano consolidado. São formadas por edificações isoladas, de características construtivas simples, sem apuro estético. Entretanto, uma delas diferencia-se desta caracterização: o Povoado do Barão de Guaycui.

No início do século XX foi inaugurada a Estação Ferroviária Baraúna, no Povoado de Barão do Guaycui, ramal Currálinho Diamantina. A estação teve seu nome substituído por duas vezes, a primeira para Gouveia e, posteriormente, Estação Barão de Guaycui. A instalação dessa linha teria incutido novo ânimo ao comércio e circulação de pessoas na região. Em pouco tempo, o Povoado de Barão de Guaycui cresceu sensivelmente, contando, inclusive, por reformas que alteraram suas características originais. Com o progressivo abandono da utilização das estradas de ferro como meios de transporte no país, esse crescimento não só cessou como inverteu sua tendência, havendo um progressivo abandono dos habitantes do povoado, que hoje conta com poucas casas ocupadas. A antiga estação ainda existe no local e foi alvo de tombamento do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Gouveia.

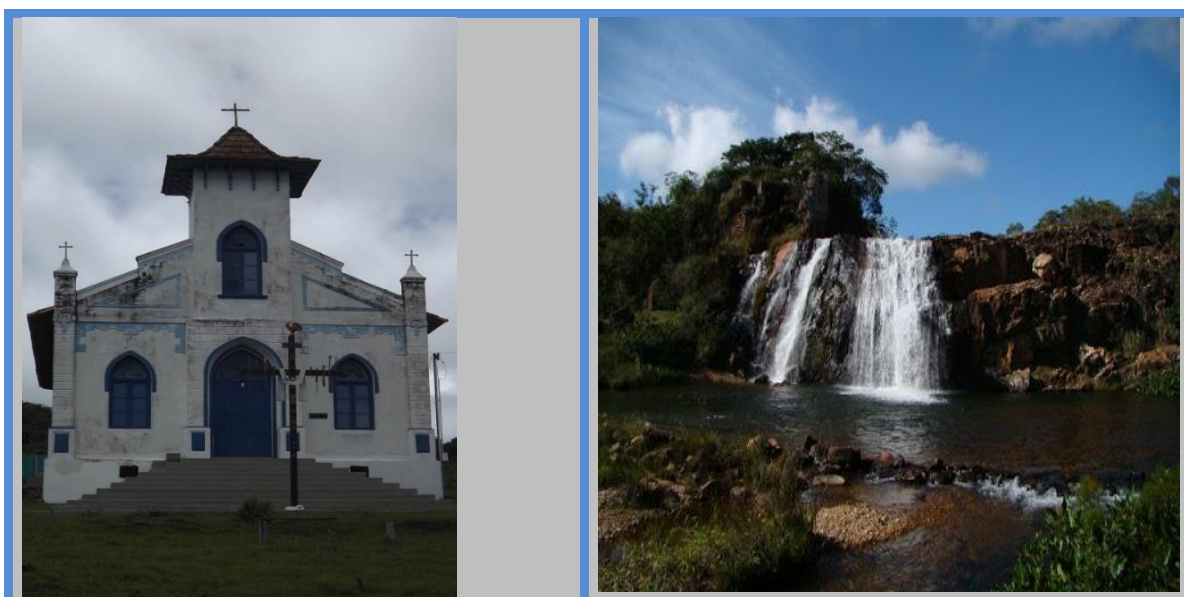
ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BARÃO DE GUAYCUI



Antigo prédio da Estação Ferroviária, tombado municipalmente em 2003

O antigo prédio da estação ferroviária tem hoje as suas dependências utilizadas por um médico da prefeitura que atende à comunidade em uma de suas salas e o zelo de alguns moradores impede, de certa forma, uma degradação mais acelerada, o que acontece, na maioria das vezes com as antigas estações ferroviárias abandonadas pelo território brasileiro.

Na entrada do povoado, em um ponto elevado da topografia, está implantada a Capela de São Sebastião, de características arquitetônicas alteradas. Entretanto, em seu interior observa-se que o altar-mor foi mantido sem sofrer intervenções. São importantes também as imaginárias, que hoje encontram-se resguardadas na sacristia a fim de não se comprometer a integridade dos bens integrados. Apesar do orago da igreja, o povoado tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição, cuja celebração acontece anualmente. Em relação a sítios naturais, há nas proximidades do povoado a Cachoeira do Barão que atrai diversos turistas.



Igreja de São Sebastião e Cachoeira em Barão de Guaycui

Fotos: Wallace Ottone

Data: 13/07/2018



Edificações e vista parcial de Barão de Guaycui

Fotos: Wallace Ottone

Data: 13/07/2018

Conforme mencionado, no que diz respeito às estruturas arquitetônicas e urbanísticas, nas demais comunidades, destacam-se apenas as capelas rurais, muitas delas ainda conservadas, entretanto são referência para a comunidade local.



Capela Nossa Senhora da Conceição, Cuiabá

Foto de Wallace Ottone

É importante ressaltar a presença de inúmeras cachoeiras espalhadas por esta zona, como a Cachoeira da Capivara, localizada na Vila Alexandre Mascarenhas.



Cachoeira da Capivara

Foto: Wallace Ottone

13.2.2 - ÁREA II – ÁREA RURAL SUL

Definição do Perímetro: Porção sul do território do município (área rural), separada da porção norte pela BR 259, conforme Mapa 01, apresentado no item 7.

Características da zona: A zona sul caracteriza-se por apresentar um menor número de localidades em relação à zona anterior. Nela estão localizados os povoados de Pedro Pereira, Camelinho, Sítio, Almeida, Espinho, Cedro, dentre outras.

As características dessa área são, entretanto, similares às da porção norte, ou seja, as poucas localidades não apresentam um núcleo consolidado. São formados por edificações isoladas, de características simples, sem um apuro estético.

CAMELINHO

Camilinho, ou Camelinho, possui a Capela de Nossa Senhora das Dores, de pequenas proporções, com traços da arquitetura colonial bastante característicos. Na residência da Sra. Helena Chaves, zeladora da capela, está guardado um crucifixo em madeira, bastantee trabalhado, bem integrante do acervo da ermida. Os rumores de que com a inauguração do Museu de Artes Sacras em Diamantina todos os bens pertencentes à Mitra-diocesana serão transferidos para lá, estão deixando os moradores destas localidades temerosos quanto á guarda dos bens que fazem parte da sua história. Em Camilinho, é celebrada a Festa de Nossa das Dores juntamente com a Santa Cruz no primeiro dia de maio. Também nesta região é celebrada a Semana Santa.



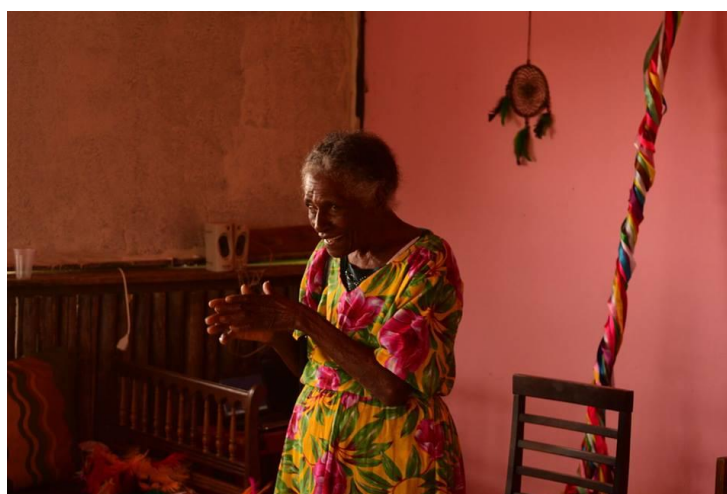
Capela Nossa Senhora das Dores, Camilinho

Foto: Wallace Ottone

Data: 20/08/2018

ESPINHO

Espinho é uma região desprovida de adensamento de edificações. As casas existentes são sedes de fazendas, de arquitetura simples, que remetem ao estilo colonial. Espinho é formado por uma comunidade mais fechada, de habitantes negros que conservam instrumentos de produção artesanal até os dias de hoje e têm registro de remanescentes quilombolas.



Dona Ana: Moradora do Espinho 96 Anos

Foto: Wallace Ottone

Data: 20/08/2018



Costumes e Tradições da Comunidade Quilombola de Espinho

Foto de Wallace Ottone

A Área II Rural Sul também é rica em sítios naturais que serão listados na ocasião do levantamento específico da área. Como exemplo pode-se citar o Morro Redondo, de grande beleza cênica.



Morro Redondo

Foto de Wallace Ottone



PREFEITURA MUNICIPAL DE GOUVEIA
Fone: (38) 3543-1225 - E-mail: prefeituragouveia@hotmail.com
Alameda Souza Lima, 1270 – Bairro Capelinha – CEP.: 39.120-000
Gouveia/MG



14- IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS EM BASES CARTOGRÁFICAS

MAPA 01 - MAPA DO MUNICÍPIO COM A DIVISÃO DE ÁREAS INVENTARIADAS DEMARCADAS (ANEXO EM FOLHA A3)

MAPA 02 - PLANTA CADASTRAL DO DISTRITO SEDE (ANEXO EM FOLHA A3)

15- PROPRIEDADES DO INVENTÁRIO

A cronologia do inventário, ou seja, a ordem em que deverão ser implementadas as ações do inventário, levou em conta a relevância e também os acervos em risco de desaparecimento. Desse modo, a sequência para as ações descritas no cronograma será:

Inicialmente, será priorizado o inventário de todas as categoria da Área 01 – Perímetro Urbano do Distrito Sede. Esta decisão foi tomada em função da grande quantidade, variedade e importância dos bens existentes na área e o seu risco de desaparecimento.

RELAÇÃO DE BENS CULTURAIS A SEREM INVENTARIADOS

➤ **Estrutura Arquitetônica e Urbanística:**

- ❖ Conjunto Arquitetônico da Vila São Roberto (Sede)
- ❖ Capela do Cemitério de São Miguel (Sede)
- ❖ Cruzeiro das Almas do Bairro Capelinha (Sede)
- ❖ Praça do Calvário (Sede)
- ❖ Ruínas do Arraial Velho (Sede)
- ❖ Capela de Nossa Senhora da Conceição – Comunidade de Cuiabá – Área II – Norte
- ❖ Capela de Nossa Senhora das Dores da Comunidade de Camelinho– Área II

➤ **Bens Móveis Integrados:**

- ❖ Oratório da Capela de Nossa Senhora das Dores (Sede)
- ❖ Imagem do Senhor da Boa Morte da Igreja Matriz de Santo Antônio (Sede)
- ❖ Imagem de Nossa Senhora das Dores da Capela de Nossa Senhora das Dores (Sede)
- ❖ Banda Municipal (Sede)

Estima-se que essa etapa do trabalho seja executada em dois anos, pelo elevado número de bens culturais da Área 02 – Área Rural Norte e Sul composta por diversos povoados, cada qual com sua peculiaridade e acervo de bens materiais e naturais.

➤ **Bens Imateriais:**

- ❖ Modo de Fazer o Cobu (Sede)
- ❖ Modo de Expressão – Celebração - Kobufest (Sede)
- ❖ Grupo de Seresta (Sede)
- ❖ Semana Santa (Sede)
- ❖ Festa do Padroeiro (Sede)
- ❖ Carnaval (Sede)
- ❖ Folia de Reis (Sede)

- ❖ Grupo Folia do Espinho – Área II – Sul
- ❖ Grupo Folia do Camelinho – Área II – Sul
- ❖ Forró da Vila – Vila Alexandre Mascarenhas
- ❖ Forró do Povão – Celebração com indicação para Registro
- ❖ Quebra do Pote – Cuiabá – Área II – Norte
- ❖ Artesanato em Cabaça
- ❖ Cavalgada
- ❖ Corrida de Argolinhas

16- CRONOGRAMAS:

CRONOGRAMA DE INVENTÁRIO – GOUVEIA																												
Legenda: AR – Atividade Realizada AP – Atividade Prevista																												
Setores / Categorias	Anos anteriores	2017				2018				2019				2020				2021				2022						
		1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.							
Definição da Equipe Técnica	AR																											
Levantamento de bases cartográficas	AR													AP														
Levantamento arquivístico, bibliográfico, iconográfico	AR													AP														
Reconhecimento do território e pesquisa de campo	AR																											
Definição de áreas a serem inventariadas	AR													AP														
Identificação e localização geográfica das áreas inventariáveis	AR																											
Elaboração do informe histórico do município / aspectos naturais / bibliografia	AR													AP														
Fichas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas				AR																								
Fichas de Patrimônio Imaterial				AR																								
Divulgação do Inventário				AR				AP					AP						AP				AP				AP	

Observação: Para elaboração e execução do Inventário e construção do Plano de Ação, fez-se necessário um novo reconhecimento do território e nova pesquisa, uma vez que a equipe técnica fora definida recentemente.

INVENTÁRIO DA ÁREA I																
Anos anteriores	2017				2018				2019				2020			
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Levantamento de campo e entrevistas		AR														
Listagem dos bens a serem inventariados		AR		AR												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados	AR				AP	AP	AP	AP								
Fichas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas					AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP
Fichas de bens móveis e integrados					AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP				
Fichas de arquivos																
Fichas de Patrimônio Arqueológico													AP	AP	AP	AP
Fichas de Patrimônio Imaterial						AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP				
Fichas de Sítios Naturais																
Revisão das Fichas												AP	AP	AP	AP	AP
Arquivamento																AP
Divulgação do Inventário			AP				AP				AP					AP

INVENTÁRIO DA ÁREA II – ZONA RURAL SUL

Anos anteriores	2017				2018				2019				2020			
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Levantamento de campo e entrevistas	AR	AR														
Listagem dos bens a serem inventariados			AR	AR												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados	AR															
Fichas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas					AP	AP	AP	AP								
Fichas de bens móveis e integrados																
Fichas de arquivos																
Fichas de Patrimônio Arqueológico																
Fichas de Patrimônio Imaterial									AP	AP	AP	AP				
Fichas de Sítios Naturais																
Revisão das Fichas													AP	AP	AP	AP
Arquivamento																
Divulgação do Inventário				AP				AP					AP			AP

INVENTÁRIO DA ÁREA II – ZONA RURAL NORTE

Anos anteriores	2017				2018				2019				2020			
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Levantamento de campo e entrevistas	AR	AR														
Listagem dos bens a serem inventariados			AR	AR												
Identificação geográfica de bens a serem inventariados	AR				AP	AP	AP	AP								
Fichas de estruturas arquitetônicas e urbanísticas					AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP	AP				
Fichas de bens móveis e integrados																
Fichas de arquivos																
Fichas de Patrimônio Arqueológico																
Fichas de Patrimônio Imaterial									AP	AP	AP	AP				
Fichas de Sítios Naturais																
Revisão das Fichas																AP
Arquivamento																
Divulgação do Inventário				AP				AP					AP			AP

FINALIZAÇÃO																
Anos anteriores	2017				2018				2019				2020			
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
Fichamento de bens tombados não inventariados anteriormente	AR															
Atualização de fichas elaboradas há mais de 05 anos													AP	AP	AP	AP
Preenchimento da ficha de Informações Gerais do Município		AR	AR	AR												
Divulgação do Inventário				AR				AP				AP				AP

17- PLANO DE AÇÃO

Após pesquisa de campo no município, foi elaborado o Plano de Inventário de Proteção do Acervo Cultural que têm como objetivo subsidiar o conhecimento dos bens de interesse de conservação e preservá-los de fatores de degradação e esquecimento. O plano de Inventário visa catalogar/resgatar/proteger os bens culturais do município de Gouveia, através de ações previstas em cronogramas elaborados pelo Setor de Patrimônio Cultural e o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural do município, estabelecendo ações dentro de uma macro visão do município que se realizarão no tempo/espaço pré-estabelecidos.

Já o Plano de Ação tem como objetivo o planejamento, a curto e médio prazos, das ações prioritárias de proteção dos bens já identificados e instrumentalizar os órgãos municipais de proteção do patrimônio cultural com o detalhamento das ações inicialmente apresentadas no Plano de Inventário. Considerando as prioridades, estamos apresentando um desdobramento e detalhamento das ações do plano de Inventário com ações pontuais e emergenciais para execução nos próximos três anos, conforme serão demonstradas nos cronogramas detalhados do Plano de Ação.

Serão contemplados neste Plano de Ação, os bens e elementos culturais característicos dos diversos momentos/fases que marcaram e deram identidade ao povo e ao longo dos anos vêm enriquecendo a cultura gouveana. A participação da sociedade, através do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, foi imprescindível na definição e seleção destes bens culturais, devido a sua capacidade de lhes atribuir valores e significados. A divisão das etapas foi determinada pela avaliação de risco de perda de bens e manifestações culturais, detectado após a pesquisa. A partir dessa avaliação, optou-se pela proteção emergencial dos bens culturais relacionados a seguir:

RELAÇÃO DE BENS CULTURAIS A SEREM TOMBADOS/REGISTRADOS

NO TRIÊNIO 2018/2020

Nome do Bem	Localidade /Área
BM - Imagem de Santo Antônio da Matriz de Santo Antônio	Sede – Área I
BI - Modo de Fazer o Cobu	Sede – Área I e II
BI- Complexo Paisagístico da Capela de Nossa Senhora das Dores	Sede - Área I

18- CRONOGRAMAS

ANO 1- 2018

AÇÕES/ CATEGORIAS – ATIVIDADE PREVISTA (AP) ATIVIDADE REALIZADA (AR)	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Levantamento de fontes primárias, secundárias e iconográficas.	AP			
Pesquisa para Elaboração de Dossiê de Tombamento de Bem Imóvel			AP	AP
Reuniões do Conselho/Tombamento de Bem Imóvel			AP	AP
Elaboração de Dossiê para Registro de Bem Móvel			AP	AP
Reuniões do Conselho/Registro de Bem Móvel (Imagem de Santo Antônio)	AP	AP	AP	AP
Reuniões do Conselho/Registro de Bem Imaterial – Modo de Fazer Cobu	AP	AP	AP	AP
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas				AP
Fichas de Bens Móveis e Integrados				AP
Fichas de Patrimônio arqueológico/ espeleológico				
Fichas de Arquivos				
Fichas de Bens Imateriais			AP	AP
Fichas de sítios Naturais e Conjuntos paisagísticos				
Organização e Arquivamento				AP
Divulgação dos Trabalhos: Inventário/Registro/Tombamento				AP

CRONOGRAMA ANO 2

2019

AÇÕES/ CATEGORIAS AP: ATIVIDADE PREVISTA AR: ATIVIDADE REALIZADA	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Levantamento de fontes primárias, secundárias e iconográficas.	AP	AP		
Elaboração de Dossiê de Tombamento de Estruturas Arquitetônicas	AP			
Reuniões do Conselho/Tombamento de Bem Imóvel	AP	AP	AP	AP
Elaboração de Dossiê para Registro de Bem Móvel				
Reuniões do Conselho/Registro de Bem Móvel (Imagem de Santo Antônio)	AP			
Elaboração de Dossiê para Registro de Bem Imaterial –		AP	AP	AP
Reuniões do Conselho/Registro de Bem Imaterial	AP	AP	AP	AP
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas			AP	AP
Fichas de Bens Móveis e Integrados			AP	AP
Fichas de Patrimônio arqueológico/ espeleológico				
Fichas de Arquivos				
Fichas de Bens Imateriais			AP	AP
Fichas de sítios Naturais e Conjuntos paisagísticos				
Organização e Arquivamento			AP	AP
Divulgação dos Trabalhos: Inventário/Registro/Tombamento				AP

CRONOGRAMA ANO 3- 2020

AÇÕES/ CATEGORIAS – ATIVIDADE PREVISTA (AP) ATIVIDADE REALIZADA (AR)	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Levantamento de fontes primárias, secundárias e iconográficas.		AP		
Elaboração de Dossiê de Tombamento de Estruturas Arquitetônicas				
Reuniões do Conselho/Tombamento de Bem Imóvel		AP	AP	AP
Elaboração de Dossiê para Registro de Bem Móvel (Imagem de Santo AnTônio)				
Reuniões do Conselho/Registro de Bem Móvel (Imagem de Santo Antônio)	AP	AP	AP	AP
Elaboração de Dossiê para Registro de Bem Imaterial				
Reuniões do Conselho/Registro de Bem Imaterial	AP	AP	AP	AP
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas			AP	AP
Fichas de Bens Móveis e Integrados			AP	AP
Fichas de Patrimônio arqueológico/ espeleológico				
Fichas de Arquivos				
Fichas de Bens Imateriais			AP	AP
Fichas de sítios Naturais e Conjuntos paisagísticos				
Organização e Arquivamento			AP	AP
Divulgação dos Trabalhos: Inventário/Registro/Tombamento				AP

19- RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO

CRONOGRAMA 1 – AÇÃO E EXECUÇÃO 2018

EXERCÍCIO 2020

AÇÕES/ CATEGORIAS – ATIVIDADE PREVISTA (AP) ATIVIDADE REALIZADA (AR)		1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
Levantamento de fontes primárias, secundárias e iconográficas.	AR	AR			
Elaboração de Dossiê de Tombamento de Bem Imóvel				AR	AR
Reuniões do Conselho/Tombamento de Bem Imóvel				AR	AR
Elaboração de Dossiê para Registro de Bem Móvel				AR	AR
Reuniões do Conselho/Registro de Bem Móvel (Imagem de Santo Antônio)		AR	AR	AR	AR
Reuniões do Conselho/Registro de Bem Imaterial – Modo de Fazer Cobu		AR	AR	AR	AR
Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas					AR
Fichas de Bens Móveis e Integrados					AR
Fichas de Patrimônio arqueológico/ espeleológico					
Fichas de Arquivos					
Fichas de Bens Imateriais				AR	AR
Fichas de sítios Naturais e Conjuntos paisagísticos					
Organização e Arquivamento					AR
Divulgação dos Trabalhos: Inventário/Registro/Tombamento					AR

O presente relatório tem como objetivo relatar a execução das atividades previstas no Plano de Ação para o Triênio 2018/2020, para o ano de Ação 2018. Os Cronogramas acima apresenta as atividades previstas para este período e as realizadas. Todas as ações executadas levaram em conta os desdobramentos inicialmente previstos no Inventário.

Conforme Cronograma, seguem os relatos das atividades desenvolvidas no ano de ação/preservação 2018, Exercício 2020.

1- Levantamento de fontes primárias, secundárias e iconográficas: O Setor de Patrimônio já vem realizando esse levantamento desde 2017, com a ajuda da própria comunidade. Através de pesquisas e rodas de conversa ampliou-se ainda mais o acervo do Setor .

2- Elaboração de Dossiê de Tombamento de Bem Imóvel: O Bem Imóvel em questão é o Complexo Paisagístico da Capela de Nossa Senhora das Dores. O Dossiê já foi iniciado e tanto o Setor de Patrimônio quanto o Conselho têm encontrado dificuldades para elaborá-lo.

3- Elaboração de Dossiê de Tombamento de Bem Imóvel: O Setor de Patrimônio já executou a elaboração do Dossiê, através da ajuda da Paróquia local e de arquivos encontrados no próprio Inventário do Município.

4- Reuniões do Conselho/Tombamento de Bem Imóvel/ Reuniões do Conselho/Registro de Bem Móvel (Imagem de Santo Antônio)/ Reuniões do Conselho/Registro de Bem Imaterial – Modo de Fazer Cobu: O Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Gouveia se reuniu 6 vezes no ano de 2018. Durante estas reuniões foram discutidas ações relacionadas ao inventário, dentre elas, priorizando as 03 fichas previstas para serem executadas no ano de ação e preservação. Houve grandes avanços na elaboração de dossiês. A forma de divulgação do inventário também foi abordada. Discutiu-se também a possibilidade de indicação de outros bens inventariados serem indicados para tombamento ou registro. O trabalho de Registro do Bem Imaterial Modo de Fazer o Cobu foi iniciado. Apesar de o inventário enviado ao Iepha não ter sido aprovado, tanto o Conselho quanto o Sempac optaram por seguir a orientação dada na Ficha de Análise para que ele fosse executado, considerando que um dos itens que o prejudicou existia e não foi enviado: a ata de aprovação do Inventário. Na última reunião do Conselho , o relatório de execução do Plano inventário foi analisado e aprovado pelos conselheiros.

5- Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas/ Fichas de Bens Móveis Integrados/ Fichas de Bens Imateriais: Em 2018, o Município de Gouveia, adequando-se à Deliberação Normativa CONEP Nº 01/2016, consolidada pela Nº 03/2017, não apresentou novas fichas, e sim, executou as fichas de inventário de bens culturais do município apresentadas em 2017/Exercício 2019. Tal decisão foi tomada uma vez que o Inventário enviado não foi aprovado. Mas as alterações solicitadas não diziam respeito aos bens inventariados. Sendo assim, o Setor de Patrimônio e o Conselho seguiram executando as ações propostas, mas sem acréscimos ou modificações no documento já apresentado. A não ser às solicitadas pelo Iepha. O Conselho e o Setor têm plena consciência da importância dessa ação de apresentar novas fichas, que visa, entre outras coisas, reconhecer e identificar o patrimônio cultural local e ainda planejar atividades que resultem na preservação dos mesmos, seja através de tombamento ou registro, de ações de educação patrimonial, obras de restauração, conservação ou manutenção do bem. Nas fichas executadas foram inventariados os bens: Imagem de Santo Antônio do Pão, Complexo

Paisagístico da Capela de Nossa Senhora das Dores e o Modo de Fazer Cobu, com indicação para Registro. O primeiro pertencente ao atributo Bens Móveis e Integrados; o segundo Imóveis/Estruturas Arquitetônicas e o último Bem Imaterial. Os bens inventariados foram divulgados através do site da Prefeitura Municipal de Gouveia e também no Quadro de Avisos da Prefeitura. Neste Ano, diante das alterações realizadas no Inventário, procedemos novamente à divulgação constando essas alterações.

6- Divulgação dos Trabalhos: Inventário/Registro/Tombamento: O Inventário e o Plano de Ação, juntamente com os Cronogramas foram divulgados através do site da Prefeitura Municipal de Gouveia e também no Quadro de Avisos da Prefeitura, conforme atesta a Declaração do Senhor Prefeito. Neste Ano, diante das alterações realizadas no Inventário, procedemos novamente à divulgação constando essas alterações. Foi Divulgado também o Relatório de Execução do Ano de Ação 2018/Exercício 2020..

20- FICHAS DE INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

FICHA Nº 01/2017

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS DORES



Imagens da Capela Nossa Senhora das Dores , contemplando a parte frontal, escadaria e Praça do Calvário

Foto: Wallace Ottone

Data: 15/09/2018

1. MUNICÍPIO: Gouveia

2. DISTRITO: Sede – Área 01

3. DESIGNAÇÃO: Capela Nossa Senhora das Dores

4. ENDEREÇO: Rua Nossa Senhora das Dores, s/nº, Bairro Capelinha

5. PROPRIEDADE: Privada Eclesiástica

6. RESPONSÁVEL: Padre Franciane Bretas

7. SITUAÇÃO DE OCUPAÇÃO: Própria

8. USO ATUAL: Institucional

9. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE: Nenhuma

10. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA: Inventário

HISTÓRICO

A primeira descrição feita no Arraial de Gouveia data de 1867, quando o viajante Richard Burton passou por lá, descrevendo vários trechos e características de Gouveia na época. Um ponto importante a que ele se refere é sobre a capelinha de Nossa Senhora das Dores. O viajante mostra que ela estava em construção em 1867, tendo já sido elevada, faltando acabamento. A Cruz das Almas e a capelinha se tornaram nessa época os limites de ocupação do arraial. Ele destaca pormenorizando sua entrada no arraial: *Mulheres, todas com o aspecto de caboclas, carregando lenha, cruzaram conosco, ao passarmos pela Cruz das Almas, que se ergue em um montão de pedras. Essa cruz, recordando as almas do purgatório é comuníssima por aqui. Em um morro à direita, havia uma igrejinha inacabada. Nossa Senhora das Dores, cuja construção está sendo levada a cabo pelo vigário, Ver. Pe. Francisco de Paula Moreira, e pelo Sr. Roberto Alves Júnior, filho de uma rica família. Pensei que aquele prédio de pedra, em estilo severo, que se parecia com uma chaminé, fosse um forte erguido para alguma finalidade inexplicável, e lembrei-me do velho santuário português.*

ANÁLISE DE ENTORNO:

A Capela Nossa Senhora das Dores se localiza no alto de uma montanha de pedra, sendo vista por todos os lados, principalmente pela Avenida Juscelino Kubitschek, principal via de acesso à cidade e onde se concentram as atividades comerciais. Uma longa escadaria de pedra dá o acesso dessa avenida até a capelinha; e a parte frontal, a Rua Nossa Senhora das Dores, chega até uma escadaria onde está a entrada

principal. A capelinha é circundada por um muro de pedra, não apresentando passeio público. Apresenta boa arborização, com vias asfaltadas sem irregularidades em sua pavimentação. As ruas em seu entorno, Rua Nossa Senhora das Dores na sua parte frontal e Rua Maria Gouveia na lateral esquerda, têm largura para até quadro carros, e são servidas de toda infraestrutura básica, como esgoto, água, telefone, coleta de lixo e iluminação pública. Predominam em seu entorno edificações de construções recentes, térreas e com implantações variadas. Essas edificações já estão bem descaracterizadas e estão sujeitas ao adensamento, devido à demanda de renovação urbana.

DESCRIÇÃO:

A Capela Nossa Senhora das Dores está implantada em terreno de aclave, acima do nível da rua, circundada por um muro de pedra, afastamento frontal, lateral esquerdo, direito e posterior. A fachada principal é simétrica, revestida em argamassa pintada de branco. Possui uma torre central com uma janela de peitoril em cada uma de suas faces. Além dessas janelas, a fachada principal possui seis vãos, sendo duas janelas na parte superior, uma rosácea ao centro, duas janelas rasgadas por inteiro com guarda-corpo no mesmo alinhamento da rosácea, cada uma em uma extremidade da fachada e uma porta central. Todos os vãos, com exceção da rosácea, que apresenta esquadilha metálica e vedação em vidro, sem enquadramento, são de folhas de madeira de abrir, com vergas retas e enquadramento de madeira.

A porta apresenta trabalho almofadado na madeira e os guarda-corpos são tipo balaústre, também em madeira. Todos pintados de azul. No interior a nave possui piso em ladrilho hidráulico e o altar tabuado de madeira. O forro também é de tabuado. A escada que dá acesso ao coro é de madeira e esse apresenta guarda-corpo e, alvenaria. Na parte externa o piso é natural, gramado. Uma escadaria em pedra São Tomé dá acesso à capela. O sistema construtivo é feito em pedra, sendo sua fachada frontal em tijolo. A cobertura é composta por duas águas, com vedação em cerâmica curva, cumeeira perpendicular à rua e coroamento em cachorro e guarda-pó em madeira, pintados de azul.

INTERVENÇÕES:

A capela sofreu algumas intervenções no decorrer dos anos. Em 1989 passou por uma reforma, supervisionada pelo engenheiro civil Carlos Maurício Chaves Mendes, crescendo em sua nave três metros. O coro, antes de madeira, foi totalmente substituído. O forro já foi trocado e os degraus de acesso ao altar, diminuídos. Hoje está sendo colocada uma balaustrada em seu entorno, com o objetivo de dar-lhe maior proteção e segurança.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Excelente

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

O estado de conservação da edificação em questão pode ser considerado excelente. Não apresenta nenhum perigo potencial e está sempre passando por manutenção. Mas notam-se algumas pequenas rachaduras e algumas partes da pintura externa com manchas de umidade.

FATORES DE DEGRADAÇÃO:

A edificação poderá ser degradada pelos fatores como intempéries e mau uso no decorrer dos anos.

MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO:

Fazer inspeções periódicas dos aspectos físicos, estruturais e compositivos da edificação e de toda pavimentação da via urbana.

MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO:

A Constituição Federal no Artigo 216, estabelece que é função da União, do Estado e dos Municípios, com o apoio da comunidade, preservar os bens culturais e naturais brasileiros. Considerando então que o inventário é a primeira forma para o reconhecimento da importância dos bens culturais e ambientais, através do registro de suas características principais, faz-se necessário medidas legais de proteção da Capela de Nossa Senhora das Dores, uma vez que ela, por ter sido construída em meados do século

XIX, guarda a história religiosa do município e é considerada símbolo da fé e dos gouveanos, além de grande atrativo turístico da cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SOUZA, José Moreira de. *Gouveia e seus mitos*. Gouveia 2003.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

O altar da Capela Nossa Senhora das Dores apresenta características relevantes em sua composição e também está sendo inventariado. Além dele também existe a Pomba do Divino Espírito Santo, o sino e a imagem de roca de Nossa Senhora das Dores, já inventariada

FICHA DE INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL

BEM CULTURAL MÓVEL E INTEGRADO

FICHA Nº 02/2017

IMAGEM DE SANTO ANTÔNIO DO PÃO



Imagem de Santo Antônio no Andor que foi levado em procissão na Semana Santa em 2018

Foto: Wallace Ottone

Data: 12/06/2018

DADOS HISTÓRICOS

A história da origem de Gouveia condensa grande número de personagens e elementos que possibilitam diversas versões. Essas versões não são contraditórias, mas complementares e exprimem uma história de diversos pontos de vistas, múltiplos sujeitos e enfoques. Começar por vestígios realmente antigos é talvez um dever, afinal de contas, Gouveia é mais que um município, corresponde por uma região. Durante muitos séculos, habitaram na região, homens indígenas, em suas diferentes tribos. Deixaram vestígios muito mais duradouros do que papéis. Francisca Gouveia foi uma importante personagem para a qual existem diferentes perfis. Alguns dizem que seu verdadeiro nome era Maria Gouveia. Há ainda o corrente contar da sua noturna transferência da imagem do Santo Antônio de uma capela presente no arraial do Morro Velho para uma capela que existia na sede atual do município, o que apontaria um traço fundamental da história da cidade. De acordo com a tradição oral, no início da ocupação de Gouveia, havia uma capela na estrada de terra que seguia em direção ao povoado do Tigre e Pedro Pereira. Nesta capela, além da imagem de Santo Antônio, havia também uma de Nossa Senhora do Carmo e outra de São Sebastião. A história que possivelmente marca a origem da cidade é de que a imagem de Santo Antônio havia, em certa noite, desaparecido da capelinha que lhe fora devotada. Procurando pela redondeza, os escravos de propriedade de Francisca (ou Maria) Gouveia, encontraram-na próximo à casa da fazendeira e a levaram em procissão de volta para o seu altar. Entretanto, dias depois, o santo havia retornado para o mesmo lugar onde foi encontrado. Segundo a lenda, isto aconteceu

por diversas vezes. Os moradores concluíram, dessa forma, que o santo queria morar em outro lugar e por isso, construíram, no ponto onde sempre era encontrado, uma nova capela para Santo Antônio, que posteriormente tornou-se a Matriz de Santo Antônio. A imagem hoje encontra-se entronada na atual Matriz, que foi reformada ganhando características arquitetônicas mais simples, sem ornamentos, bem diferente da antiga capela em estilo colonial. A peça passou por uma restauração em junho de 2007, realizada pela empresa Anima – Conservação, Restauração e Artes Ltda. Segundo seus relatórios, antes da restauração, a peça encontrava-se em “avançado grau de degradação, decorrente de fatores diversos, tais como, ataque de insetos xilófagos, acúmulo de sujidades, repinturas e principalmente intervenções inadequadas”. Os trabalhos de intervenção foram concluídos em julho de 2007 e abrangeram inúmeras atividades tais como: higienização; descupinização; remoção de intervenções anteriores como a fralda do Menino Jesus e dedos condicionados com massa a óleo; confecção de partes faltantes (dedos); esculpido em cedro; remoção das camadas de repinturas; confecção das perdas dos pastilhos com gesso; nivelamento; aplicação de camada de proteção, dentre outros. Esta restauração foi formalmente solicitada pelo Cônego Paulo Nicolau de Almeida Neto ao prefeito Alberone de Oliveira, que encaminhou o pedido para o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e Natural de Gouveia. Após a análise da solicitação o Conselho deu parecer favorável à restauração desde que a mesma não fosse enviada ao futuro Museu de Artes Sacras de Diamantina, que está prestes a ser instalado. Todo o processo foi registrado conforme documentos em anexo. A restauração devolveu as características originais da peça, que encontra-se atualmente entronada na Igreja Matriz de Gouveia.

DESCRIÇÃO

Figura masculina, jovem, de pé, posição frontal, cabeça reta e olhar direcionado para frente. Rosto oval com bochechas salientes, boca pequena e fechada, nariz reto, sobrancelhas grandes e grossas, pescoço curto. Cabelos encaracolados contornando o crânio, estilo de corte com tonsura, tendo no alto da cabeça um orifício para sustentar o resplendor. Sem barba e bigode. Braço direito levemente flexionado para baixo, mão direita entreaberta (de segurar). Braço esquerdo na altura do ventre, com a mão segurando um livro de capa vermelha com páginas douradas, perpendicular ao corpo onde se apoia o menino. Santo Antônio veste hábito longo de cor marrom, aparecendo gola larga com ornatos dourado e capuz caído nas costas, cintado com um cingulo cor bege com três nós em uma das extremidades e um nó na outra. A sobretúnica, levantada à esquerda, presa no livro, deixa aparecer o hábito da mesma cor. Perna direita em passo, flexionada, com o pé perpendicular a base. A esquerda está reta. Calça sandálias com duas tiras de cor marrom. Sobre o ombro esquerdo apoia o alforje branco que aparenta conter pães. Sobre o livro encontra-se o menino Jesus, de pé, com o corpo reto e cabeça levemente inclinada para a direita. Rosto arredondado, olhar direcionado para a frente, carnação rosada, nariz reto em linha contínua com as sobrancelhas.

Boca pequena e fechada, cabelo curto e encaracolados, pescoço curto. Braço direito estendido em direção ao Santo Antônio, segurando aparentemente na mão direita um pão. Braço esquerdo flexionado na direção da cabeça, com o dedo indicador apontando para a sua boca. Corpo nu (a antiga “frauda” foi retirada após a sua restauração, pois identificou-se que não fazia parte da obra), vestindo apenas uma “frauda” na cor bege. Perna esquerda reta e a direita flexionada para frente. Pés descalços sobre um livro de cor vermelha e forma retangular. Menino Jesus encaixado em pino. A peanha da imagem apresenta

forma irregular e é dividida em cinco níveis: a plataforma superior, onde se apoia a imagem, é irregular e apresenta respectivamente as cores verde e marrom. A seguinte tem a forma de concha sobreposta uma a outra, e apresenta as cores vermelha na superior e a cor dourada na inferior. A terceira apresenta forma “arrepolhada”, com cores alternadas em dourado e verde. A penúltima plataforma inferior apresenta menos decorações escultóricas e policromia vermelha e marrom. A última plataforma possui quatro lados irregulares, com as quinas chanfradas. Resplendor de lata encaixado por pino na cabeça de Santo Antônio. Altura (101 cm); largura (35,5 cm); profundidade (29 cm)

CONDIÇÕES DE SEGURANÇA: Boas

PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE:

() Federal () Estadual (X) Municipal () Inexistente

PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA:

() Tombamento Federal () Tombamento Estadual
(X) Tombamento Municipal () Restrições de uso
() Inventário p/ registro documental () Inventário p/ proteção

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(X) Excelente () Bom () Regular () Péssimo

ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça foi totalmente restaurada em junho de 2007, portanto, não apresenta danos.

INTERVENÇÕES

Não foi possível precisar as datas e identificar os autores responsáveis pelas repinturas que existiam na peça antes do trabalho de restauração. A última intervenção, conforme mencionado, foi realizada em junho de 2007, pela empresa Anima-Conservação, Restauração e Artes Ltda, com sede em São João Del Rei. Segundo seus relatórios, antes da restauração, a peça encontrava-se em “avançado grau de degradação, decorrente de fatores diversos, tais como, ataque de insetos xilófagos, acúmulo de sujidades, repinturas e principalmente intervenções inadequadas”. Após a conclusão dos trabalhos, a empresa contratada emitiu um Relatório de Conservação e Restauração da Imagem de Santo Antônio do Pão pertencente à Paróquia de Gouveia/MG, datado de julho de 2007. Este documento relata os trabalhos

realizados na peça: higienização com pincéis; descupinização; remoção de intervenções anteriores como a fralda do Menino Jesus e dedos condicionados com massa a óleo; confecção de partes faltantes (dedos), esculpidos em cedro; remoção das camadas de repinturas; confecção das perdas dos pastilhos com gesso; nivelamento; aplicação de camada de proteção.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peça esculpida em madeira e policromia. A imagem é composta por quatro peças: corpo, braços e o Menino Jesus; além de seus adereços, um resplendor e uma cruz.

CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A imagem apresenta uma peanha extremamente decorada. O hábito franciscano apresenta um planeamento pesado, puxando todo o seu movimento em direção ao livro e ao Menino Jesus, revelando habilidade escultórica do autor. O Menino Jesus é desproporcional ao Santo Antônio e suas feições são pouco expressivas.

CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Esta é a clássica representação do Santo franciscano com o livro no braço esquerdo e sobre este o Menino Jesus. Mas existem em Portugal, pelo menos mais três tipos de representação: Santo Antônio – Menino do Coro, Santo Antônio – Cônego de Santo Agostinho e Santo Antônio – Soldado. As imagens mais antigas representam-no como o livro, símbolo do saber, do conhecimento das escrituras e da observância da regra. No século XVI, aparece-nos com o Menino Jesus – imagem retirada da lenda da aparição do Menino a Santo Antônio, em casa do Conde Tiso, em Camposampiero, já no final de sua vida. É esta a figuração mais conhecida no mundo, no tocante à figura escultórica, enquanto na pintura, esta cena é acrescentada com a presença da Virgem Maria. Ainda, a cruz na mão direita nos reporta ao Cristo centrismo franciscano. No caso específico da imagem, o pão que aparece na mão do Menino Jesus e o alforje carregado de pães no ombro do Santo Antônio remetem a outro nome pelo qual é também conhecido: Santo Antônio dos Pobres ou do Pão.



Procissão com a Imagem de Santo Antônio, padroeiro do Município

Foto: Arquivo da Internet



Detalhe da Carnação antes a remoção parcial

Foto: ANIMA/2007



Menino Jesus após a remoção da pintura

Foto: ANIMA/2007

MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

A imagem Santo Antônio é, para a comunidade, considerada um bem material bastante significativo, uma vez que é tido como símbolo de devoção e da tradição religiosa inerente à cultura dos gouveanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ATTWATER, Donald. Dicionário de Santos. São Paulo: Art Editora, 1991. (tradução Maristela R. A. Marcondes, Wanda de Oliveira Roselli);
- CUNHA, Maria José Assunção da. Iconografia Cristã (Caderno de Pesquisa). Ouro Preto: UFOP / IAC, 1993;
- SOUZA, José Maria. Gouveia e seus mitos. Belo Horizonte. Ed. do Autor. 2003;
- TAVARES, Jorge Campos. Dicionário dos Santos. Lello e Irmão – Editores.

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
FICHA Nº 03/2017 OFÍCIOS E MODOS DE FAZER
COBU- BEM IMATERIAL COM INDICAÇÃO PARA REGISTRO



Município: Gouveia

Distrito: Sede

Espaço/lugares: Sede e Comunidades – Área 01 e 02

Executantes: Quitandeiras

DADOS HISTÓRICOS

Segundo os historiadores e também os moradores mais antigos, o Cobu chegou em Gouveia logo no início da formação do povoado, início do século XVIII, trazido pelos escravos de uma viúva portuguesa, a Senhora Maria Gouveia. Senhora essa que é considerada a responsável pelo desenvolvimento desse mesmo povoado. Os escravos trazidos pela portuguesa preparavam com maestria uma iguaria á base de fubá e abóbora que agradava a todos do lugarejo. Foi assim, batizado de Cobu em homenagem àqueles

que a preparavam. *“Gouveia tem sua história nos primórdios do século XVIII, início da exploração do ouro na região. Nossa história nesta terra surgiu então de um aglomerado com o nome de Arraial de Santo Antônio. Uma abastada senhora de origem portuguesa, Maria Gouveia, que segundo a história, possuía inúmeros escravos africanos da tribo Kobu, dominava a política e o comércio do arraial.”*
José Moreira de Souza

DESCRIÇÃO

A culinária tem uma função que vai muito além da simples alimentação, ela marca a identidade de um povo. No caso brasileiro, não seria apenas uma identidade, mas sim um leque variado de cores, aromas e sabores. A gastronomia define nossa identidade tanto quanto os sons do samba, a arte barroca ou a arquitetura modernista. Daí, a necessidade de proteger esse patrimônio considerado hoje um bem imaterial por ser portadora de “referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”. Daí, a necessidade de, como bons gouveianos defensores de nossa identidade e de nossa história, nos dedicarmos para transformar o nosso Cobu em um bem imaterial protegido por lei. A broa de fubá assada em folha de bananeira manteve-se em Gouveia pela tradição e se tornou um distintivo (antes até pejorativo!) do Gouveano. Na verdade, Cobu era o nome de um grupo étnico africano que, segundo a história, compôs a primeira leva de negros escravos declarados pelos moradores da Comarca de Serro, em 1.732. E por que o nome da tribo no bolo de fubá? Existem diferentes versões. Uma diz que essa iguaria era preparada por eles, portanto, uma herança da culinária africana. Outros contam que o nome foi dado vinculando a cor do bolo assado à cor do negro.

O importante é que hoje somos, orgulhosamente, “Cobu da Gouveia”. Ainda que o C tenha se tornado K na KobuFest e agora na KobuFolia! Então, vamos todos promover o Cobu produzindo-o, divulgando-o, para que o nosso bolo de fubá assado em folha de bananeira seja o próximo bem imaterial registrado como Patrimônio Cultural de nosso município.

MODO DE FAZER

O Cobu é feito à base de fubá de milho moído e abóbora madura. A massa é acomodada enrolada em folha de bananeira e depois levada ao forno de barro para ser assada. Segue abaixo a Receita Tradicional das antiga quitandeiras da cidade.

RECEITA DO “ COBU DA GOUVEIA”

Ingredientes

- 1 Kg de abóbora
- 1 Kg de Fubá
- 700 g de açúcar
- 1 Queijo
- 1 Lto de Coalhada
- 250 g manteiga
- 1/4 de rapadura raspada (Opcional)
- Cravo moído (A gosto)
- 02 colheres (das de sopa) de pó royal
- 01 Pitada de Bicabornato de Sódio (Opcional)

Modo do Fazer:

Cozinhe a abóbora, amasse bem, misture ao fubá. Acrescente a coalhada e deixe essa mistura “curtindo” de um dia para o outro. No dia seguinte, acrescente os demais ingredientes. Misture bem, coloque em folha de bananeira previamente “amaciada “ no forno. Enrole e acomode no tabuleiro. Leve para assar em forno de barro bem quente.

Orientações:

- Pode-se usar dois queijos (01 ralado fino, na massa ; e 01 em pedaços a serem colocados em cada Cobu, antes de assar)
- Caso opte por usar a rapadura, diminua no açúcar
- Amaciar a folha de bananeira significa aquecê-la no fogo ou no forno para que ela não se quebre na hora de enrolar o Cobu.

Rendimento: Irá variar de acordo com o tamanho escolhido para enrolar. (Média: 60 Cobus Pequenos)

PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE:

() Federal () Estadual () Municipal (X) Inexistente

PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA:

- () Tombamento Federal () Tombamento Estadual
- () Tombamento Municipal () Restrições de uso
- (X) Inventário p/ registro documental () Inventário p/ proteção

MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

As manifestações culturais e artísticas são a expressão de um povo e a marca de um tempo. Sem dúvida, o Cobu é uma das expressões da cultura gouveana uma vez que guarda consigo o tempo de fundação do Arraial e toda uma identidade de nossa gente que é até mesmo chamada de Cobu da Gouveia. Para que não se perca tudo isso, faz-se necessário o registro do modo de fazer essa iguaria. Acrescenta-se a isso a solicitação do grupo de quitadeiras da cidade, ao Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, Registro do Modo de Fazer Cobu como Bem Imaterial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro Gouveia e seus Mitos- José Moreira de Souza



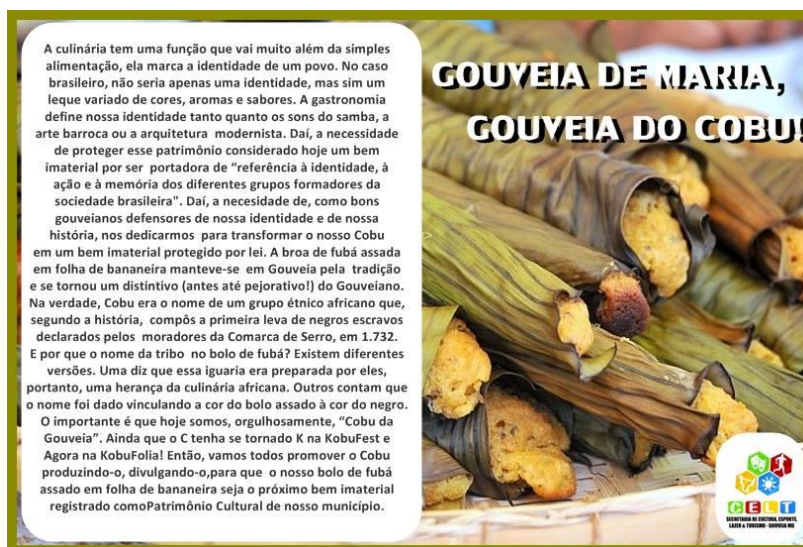
Baianinhas, filhas de quitadeiras, levam o Cobu para a avenida

Foto de Wallace Ottone



Forno construído pelo SEMPAC para as quitadeiras da comunidade assarem seus cobus

Foto de Wallace Ottone



Divulgação da comida típica do município na página oficial da Secretaria Municipal de Cultura



Turistas experimentam o Cobu durante o Kobu Folia

Foto de Wallace Ottone



Cobu saindo do forno, durante o café da manhã que aconteceu no sábado pela manhã na Kobufest.

Foto: Wallace Ottone

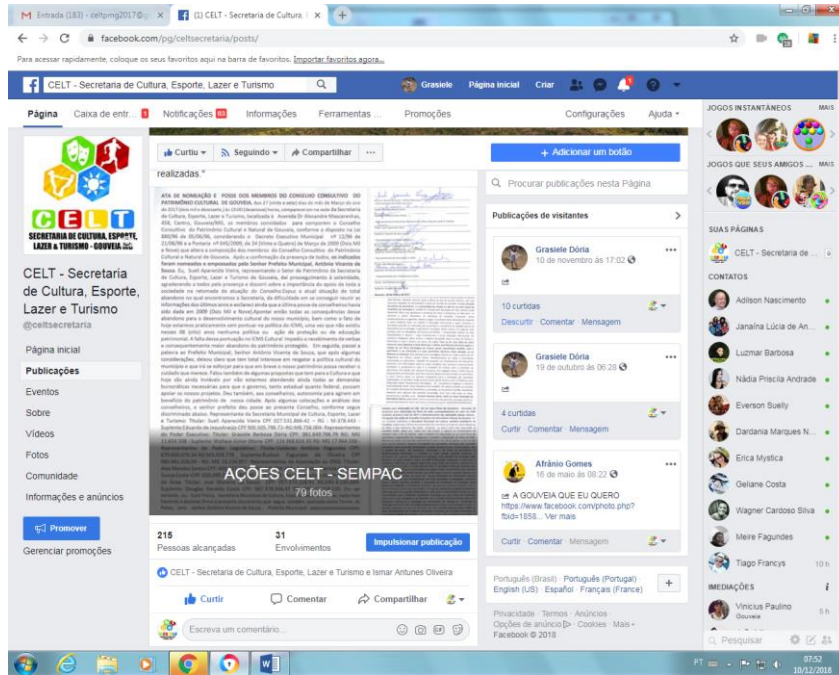
Data: 14/07/2018



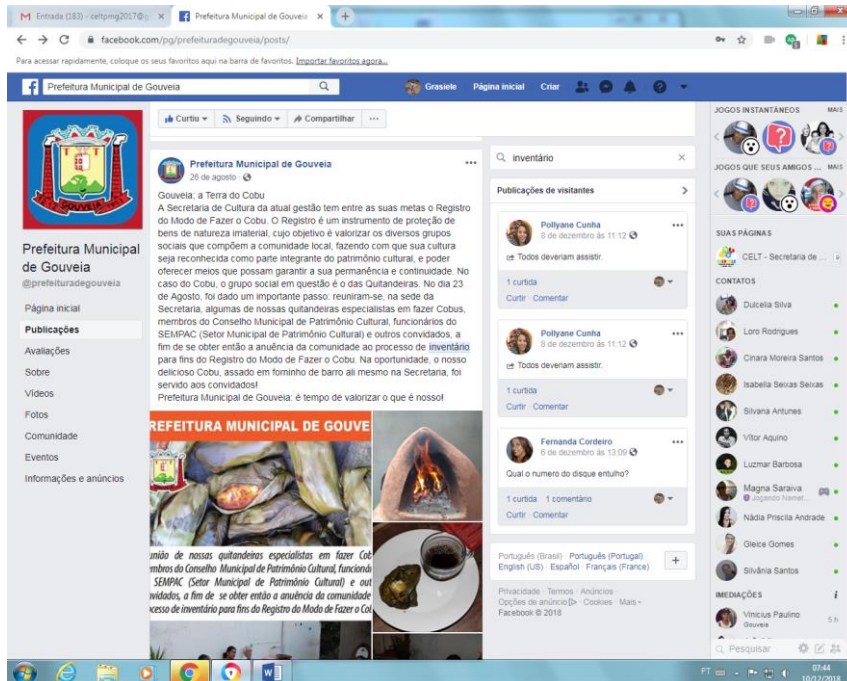
Cobu, bem imaterial que tem sido amplamente divulgado nos eventos da cidade, como nessa foto em que o Cobu foi assado no forno construído pelo SEMPAC e que foi um dos atrativos da Kobufest 2018.

Foto: Wallace Ottone

Data: 14/07/2018



Facebook page for CELT - Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo. The page features a cover photo with the text "ATA DE REALIZAÇÃO E NOME DOS MEMBROS DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE GOUVEIA/MG". The main content area shows a post titled "realizadas" with a large image of a document titled "AÇÕES CELT - SEMPAC" and 79 photos. The page has 215 likes and 31 shares. The right sidebar shows a list of friends and a "JOGOS INSTANTÂNEOS" section.



Facebook page for Prefeitura Municipal de Gouveia. The page features a cover photo with the text "Gouveia: a Terra do Cobi". The main content area shows a post titled "Gouveia: a Terra do Cobi" with a large image of a frog and a fire. The post text reads: "Gouveia: a Terra do Cobi. A Secretaria de Cultura dá atual gestão tem entre as suas metas o Registro do Modo de Fazer o Cobi. O Registro é um instrumento de proteção de bens de natureza material, cujo objetivo é valorizar os diversos grupos sociais que compõem a comunidade local, fazendo com que sua cultura seja reconhecida como parte integrante do patrimônio cultural, e poder oferecer meios que possam garantir a sua permanência e continuidade. No caso do Cobi, o grupo social em questão é o das Quitandeiras. No dia 23 de Agosto, foi dado um importante passo: reuniram-se, na sede da Secretária, algumas de nossas quitandeiras especializadas em fazer Cobis, membros do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, funcionários do SEMPAC (Setor Municipal de Patrimônio Cultural) e outros convidados, a fim de se obter então a anuência da comunidade ao processo de inventário para fins do Registro do Modo de Fazer o Cobi. Na oportunidade, o nosso querido Cobi, assado em foinho de barro ali mesmo na Secretária, foi servido aos convidados! Prefeitura Municipal de Gouveia: é tempo de valorizar o que é nosso!". The post has 1 like and 1 comment. The right sidebar shows a list of friends and a "JOGOS INSTANTÂNEOS" section.



Prints das páginas oficiais do Facebook da Celt e da Prefeitura Municipal em que foram divulgadas as ações da SEMPAC.

22- ATA DE APROVAÇÃO DO INVENTÁRIO

34

Ata da V Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural de Gouveia, do ano de 2017. Aos 07 dias do mês de outubro de 2017, às 17:00 horas, na sede da Secretaria de Cultura, estiveram presentes os seguintes conselheiros e funcionários do SEMPAC: a Sra. Sueli Vieira, o Senhor Wallace Otone, a Senhorita Grasiela Barbosa, o Senhor Alex Mendes e o Senhor Eduardo de Jesus Araújo; e os convidados, representantes da comunidade, Senhor Sebastião Leopoldino Lima, Senhor Lucimar Batista Aguiar e o ilustríssimo Prefeito Municipal, Senhor Antônio Vicente de Souza. Após a leitura da ata da reunião anterior, não havendo objeções, a presidente do Conselho, senhora Sueli Vieira, deu início aos trabalhos apresentando a pauta da reunião: **apresentação e aprovação do Novo Plano de Inventário e apreciação da Planilha de Investimentos do FUMPAC.** No data show, a Secretária apresentou a todos o Novo Plano de Inventário que já havia passado por consultas e avaliações por parte dos conselheiros durante toda a sua construção. Ficou definido então que, no ano de 2018, a Área I será priorizada no Cronograma e no Plano de Ação e que será feito também o registro do modo de fazer do nosso tradicional Cobu. Passou-se então a palavra ao Senhor Prefeito Municipal que expôs o seu esforço em zelar pela política de Patrimônio, apesar de todas as dificuldades encontradas. Reafirmou o seu compromisso de através de um planejamento, investir no FUMPAC e comunicou a nomeação da Senhora Sueli Aparecida Vieira, então Secretária Municipal de Cultura e Presidente do Conselho, como ordenadora das despesas do Fundo, em atendimento à solicitação anterior do Conselho Municipal de Patrimônio. Nomeação essa feita através do Decreto Executivo Nº 069/2017, de 01 de Novembro de 2011. O Senhor Prefeito encerrou a palavra agradecendo a presença e o compromisso de todos com a proteção do patrimônio do nosso município. A Secretária reforçou a necessidade e a importância de se manter a parceria entre Conselho e SEMPAC na execução do Plano de Ação. Em seguida, foi apresentada a Planilha de Investimentos do FUMPAC, juntamente com os empenhos e ações realizadas. Planilha essa que foi aprovada por unanimidade. Encerrou-se assim os trabalhos do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural no ano de 2017, com desejos externados, por parte da Presidente, de que tenhamos todos um próximo ano de muito trabalho e de excelentes colheitas. Nada mais havendo a declarar, eu, **Grasiela Barbosa Dória, Chefe do Setor de Patrimônio, lavrei a presente Ata** que segue assinada por mim, pelo Prefeito Municipal, pela Senhora Presidente do Conselho e por demais presentes.

x *Lucimar Batista Aguiar*
x *Sueli Aparecida Vieira*
x *Grasiela Barbosa Dória*
x *Wallace Junior Otone*
x *Antonio Vicente de Souza*
x *Eduardo de Jesus Araújo*
x *Sebastião Leopoldino de Lima*
x *Alex Mendes Santos*

23 - ATA DE APROVAÇÃO DAS ALTERAÇÕES FEITAS NO INVENTÁRIO E DO RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO INVENTÁRIO

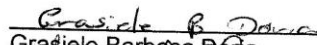
ATA DA 6ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE GOUVEIA, do ano de 2018. Aos 22 (Vinte e dois) dias do mês de Novembro do ano de 2018 (dois mil e dezoito), às 17:00, compareceram à sede da Secretaria Municipal de Cultura, os seguintes membros do Conselho Consultivo Municipal de Patrimônio Cultural de Gouveia: Senhor Rudson Fagundes de Oliveira, Senhor Douglas Geraldo Costa, Senhora Grasielle Barbosa Dória Senhor Wallace Júnior Otone, Senhora Sueli Aparecida Vieira e a Senhorita Grasielle Barbosa Dória. Estiveram presentes também, como funcionárias do SEMPAC, a Senhorita Grasielle Barbosa Dória e a Senhora Sueli Aparecida Vieira, e como convidados, o responsável pela promoção do artesanato local, o Senhor Sebastião Leopoldino e o Prefeito Municipal, Senhor Antônio Vicente de Souza. Após a conferência dos membros presentes, a Senhora Sueli Aparecida Vieira iniciou a reunião agradecendo a presença de todos e solicitando a leitura da ata da reunião anterior, ocorrida em 23 de Agosto de 2018. A ata foi lida, aprovada e assinada. Apresentou-se, então a pauta do dia: **Aprovação do Plano de Inventário- Aprovação das Alterações Feitas no Inventário apresentado em 2017, Exercício 2019. Alterações essas solicitadas pelo Iepha; Apresentação do Relatório de Execução do Plano de Ação – Cronograma 01/2018; Apresentação do Relatório de Atividades desenvolvidas pelo SEMPAC em 2018; Apresentação e Aprovação da Painilha de Investimentos do Fundo do Patrimônio Cultural**. A Senhora Sueli Vieira iniciou a reunião apresentando as alterações feitas do Plano de Inventário. Os Conselheiros já sabiam de quais alterações se tratavam. Sendo assim, não houve dúvidas em relação à questão. A Senhora Grasielle Dória, Vhege do Setor de Patrimônio, disse que a sua única ressalva era a respeito do fato de não se ter inserido novas fichas no Inventário. A dúvida era se isso não poderia prejudicar a pontuação do município. A Senhora Sueli colocou que na última reunião essa questão havia sido levantada e que a maioria dos conselheiros presentes decidiram manter o conteúdo do Inventário sem alterações, uma vez que, apesar de o documento ter sido aprovado na íntegra, o Iepha não reprovou o conteúdo do mesmo. Disse também que constou essa questão na justificativa técnica a ser enviada ao Iepha, anexa ao Plano de Inventário. **Após rápida apreciação no documento, os conselheiros, por unanimidade, o aprovaram o Plano de Inventário, bem como o Plano de Ação.** Em seguida, passou-se à leitura do relatório de Execução do Inventário, Cronograma 2018, de acordo com o Plano de Ação proposto para o triênio 2018/2020, constando as seguintes ações: 1- **Levantamento de fontes primárias, secundárias e iconográficas:** O Setor de Patrimônio já vem realizando esse levantamento desde 2017, com a ajuda da própria comunidade. Através de pesquisas e rodas de conversa ampliou-se ainda mais o acervo do Setor. 2- **Elaboração de Dossiê de Tombamento de Bem Imóvel:** O Bem Imóvel em questão é o Complexo Paisagístico da Capela de Nossa Senhora das Dores. O Dossiê já foi iniciado e tanto o Setor de Patrimônio quanto o Conselho têm encontrado dificuldades para elaborá-lo. 3- **Elaboração de Dossiê de Tombamento de Bem Imóvel:** O Setor de Patrimônio já executou a elaboração do Dossiê, através da ajuda da Paróquia local e de arquivos encontrados no próprio Inventário do Município. 4- **Reuniões do Conselho/Tombamento de Bem Imóvel/ Reuniões do Conselho/Registro de Bem Móvel (Imagem de Santo Antônio)/ Reuniões do Conselho/Registro de Bem Imaterial – Modo de Fazer Cobu:** O Conselho Deliberativo do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Gouveia se reuniu 5 vezes no ano de 2018. Durante estas reuniões foram discutidas ações relacionadas ao inventário, dentre elas, priorizando as 03 fichas previstas para serem executadas no ano de ação e preservação. Houve grandes avanços na elaboração de dossiês. A forma de divulgação do inventário também foi abordada. Discutiu-se também a possibilidade de indicação de outros bens inventariados serem indicados para tombamento ou

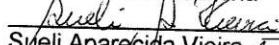
registro. O trabalho de Registro do Bem Imaterial Modo de Fazer o Cobu foi iniciado. Apesar de o inventário enviado ao Iepha não ter sido aprovado, tanto o Conselho quanto o Sempac optaram por seguir a orientação dada na Ficha de Análise para que ele fosse executado, considerando que um dos itens que o prejudicou existia e não foi enviado: a ata de aprovação do Inventário. Na última reunião do Conselho, o relatório de execução do Plano inventário foi analisado e aprovado pelos conselheiros.

5- Fichas de Estruturas Arquitetônicas e Urbanísticas/ Fichas de Bens Móveis Integrados/ Fichas de Bens Imateriais: Em 2018, o Município de Gouveia, adequando-se à Deliberação Normativa CONEP Nº 01/2016, consolidada pela Nº 03/2017, não apresentou novas fichas, e sim, executou as fichas de inventário de bens culturais do município apresentadas em 2017/Exercício 2019. Tal decisão foi tomada uma vez que o Inventário enviado não foi aprovado. Mas as alterações solicitadas não diziam respeito aos bens inventariados. Sendo assim, o Setor de Patrimônio e o Conselho seguiram executando as ações propostas, mas sem acréscimos ou modificações no documento já apresentado. A não ser às solicitadas pelo Iepha. O Conselho e o Setor têm plena consciência da importância dessa ação de apresentar novas fichas, que visa, entre outras coisas, reconhecer e identificar o patrimônio cultural local e ainda planejar atividades que resultem na preservação dos mesmos, seja através de tombamento ou registro, de ações de educação patrimonial, obras de restauração, conservação ou manutenção do bem. Nas fichas executadas foram inventariados os bens: Imagem de Santo Antônio do Pão, Complexo Paisagístico da Capela de Nossa Senhora das Dores e o Modo de Fazer Cobu, com indicação para Registro. O primeiro pertencente ao atributo Bens Móveis e Integrados; o segundo Imóveis/Estruturas Arquitetônicas e o último Bem Imaterial. Os bens inventariados foram divulgados através do site da Prefeitura Municipal de Gouveia e também no Quadro de Avisos da Prefeitura. Neste Ano, diante das alterações realizadas no Inventário, procedemos novamente à divulgação constando essas alterações.

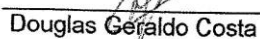
6- Divulgação dos Trabalhos: Inventário/Registro/Tombamento: O Inventário e o Plano de Ação, juntamente com os Cronogramas foram divulgados através do site da Prefeitura Municipal de Gouveia e também no Quadro de Avisos da Prefeitura, conforme atesta a Declaração do Senhor Prefeito. Neste Ano, diante das alterações realizadas no Inventário, após a aprovação dos senhores conselheiros, faremos novamente a divulgação constando essas alterações. Será divulgado também, após aprovado o Relatório de Execução do Ano de Ação 2018/Exercício 2020, o Conselheiro Senhor Rudson de Oliveira abordou a questão do tombamento do complexo paisagístico da Capela Nossa Senhora das Dores, considerando-o moroso demais. A Secretária Sueli disse que concordava com ele, mas que o processo é bastante burocrático. Já em relação ao bem móvel Imagem de Santo Antônio do Pão a Secretária disse que o detentor do bem ainda não se manifestara diante da notificação recebida, mas que ele estava dentro do prazo. **Os conselheiros aprovaram, por unanimidade, o Relatório de Execução do Ano de Ação 2018/Exercício 2020.** Passou-se então aos investimentos feitos através do FUMPAC. A Secretária passou então a palavra ao senhor Prefeito Municipal que declarou ter recebido para gastos com o Patrimônio Cultural, no ano de 2018, até o mês de Setembro, R\$ 10.890,10 (Dez Mil, Oitocentos e Noventa Reais e 10 centavos). Em seguida, disponibilizou extratos fornecidos pela Fundação João Pinheiro, que comprovavam os valores recebidos a cada mês, de Dezembro de 2017 a Setembro de 2018. Em seguida, o Prefeito disse ter aplicado não apenas os 50% que lhe são exigidos na conta do FUMPAC, mas sim um valor bem superior a esse. Ele falou também da dificuldade que a sua equipe, ainda inexperiente na gestão do Fundo do Patrimônio, tem tido para conseguir gerir, junto com o Conselho, os gastos com os bens tombados no município. Sendo assim, às vezes, o bem recebe ações de salvaguarda, mas o

município tem pago com recursos próprios, ao invés de retirar do Fundo. A Secretária Sueli confirmou essas dificuldades e solicitou ao Senhor Prefeito uma reunião com o Setor de Contabilidade e a Tesoureira da Prefeitura, para que se possa esclarecer melhor essas questões. A Senhora Sueli apresentou então as despesas pagas com recursos do Fumpac, lembrando que esses investimentos foram discutidos entre os conselheiros durante os encontros ocorridos durante o ano. Foram pagas despesas referentes a produção material a ser usado durante o preparo das professoras da rede municipal para inclusão da disciplina de Educação Patrimonial no Currículo do Município. O SEMPAC elaborou apostilas que foram xerocadas e entregues às 32 professoras participantes do Projeto. Houve também gastos com um fornecedor de lanches também servidos em encontros e cursos de Educação Patrimonial. Foi solicitado também pagamento de alguns artigos utilizados nas dinâmicas dos cursos de educação patrimonial; e contratados o serviços do Conselho Regional de Engenharia para emissão de documento relacionado à Estação Ferroviária Barão de Guaycuí. Também, foi paga a prestação de serviço da empresa de fotografia que fez os registros fotográficos para todo o processo do ICMS Cultural, Exercício 2020. A Secretária disponibilizou os empenhos e comprovantes de pagamento, aos quais os conselheiros analisaram. O senhor Rudson quis saber qual o destino de outros recursos depositados na conta do Fundo. A Secretária esclareceu serem pagamentos feitos a shows contratados para a Kobufest, principal celebração da cidade. O Senhor Prefeito disse que ele irá insistir na necessidade de se indicar a Kobufest e o Forró da Vila para Registro, já que essas celebrações já constam no Inventário. A Secretária Sueli disse que com certeza esse assunto será pauta para uma das primeiras reuniões do Conselho, no próximo ano. O Senhor Prefeito também que não houve nenhum investimento na Estação Ferroviária Barão de Guaycuí durante o ano, porque estamos aguardando agora apenas a aprovação do Projeto Arquitetônico pelo Ipham, para que a Caixa libere o recurso já disponibilizado pelo Ministério do Turismo. **Após algum tempo e sanadas algumas dúvidas, todos os conselheiros aprovaram a Planilha de Investimentos do FUMPAC, de 2018.** A Secretária então expôs que, sem dúvida, o ano de 2018 também fora um ano difícil para a Prefeitura de Gouveia, mas que o Conselho de Patrimônio avançara muito. Mais uma vez, o Conselho demonstrou que está disposto a trabalhar junto com o Setor e isso é de grande valia. Os Conselheiros também agradeceram o apoio e demonstraram entusiasmo em relação aos trabalhos realizados. O senhor Douglas disse que espera mais investimentos do FUMPAC nos bens tombados, principalmente nos Arquivos de Registro do Cartório. O Senhor Prefeito disse que um armário já havia sido encomendado, mas que a empresa só se comprometeu a entregar o produto a partir de janeiro de 2019. A senhora Sueli Vieira agradeceu o empenho de todos, destacando o comprometimento dos funcionários do setor na atuação junto ao Conselho de Patrimônio e em seguida eu, Grazielle Barbosa Dória, Chefe do Setor de Patrimônio Cultural, lavei a presente ata, a qual segue assinada por mim, pela Secretária de Cultura e Presidente do Conselho, Senhora Sueli Vieira, pelos demais conselheiros presentes e por representantes da sociedade que se fizeram presentes. **Gouveia, 22 de Novembro de 2018.**


Grazielle Barbosa Dória


Sueli Aparecida Vieira

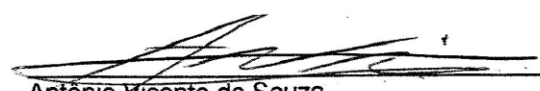

Wallace Júnior Ottone


Douglas Geraldo Costa

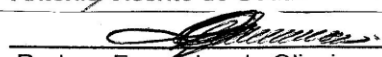


PREFEITURA MUNICIPAL DE GOUVEIA
Fone: (38) 3543-1225 - E-mail: prefeituragouveia@hotmail.com
Alameda Souza Lima, 1270 - Bairro Capelinha - CEP.: 39.120-000
Gouveia/MG

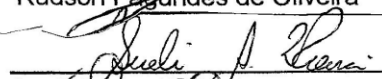




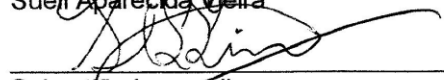
Antônio Vicente de Souza



Rudson Fagundes de Oliveira



Sueli Aparecida Vieira



Sebastião Leopoldino



24- FICHA TÉCNICA DO QUADRO II – PROTEÇÃO
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Departamento Municipal do Patrimônio Cultural de Gouveia / Diretoria Municipal de Cultura

Grasiele Barbosa Dória
Gerente do Departamento Municipal do Patrimônio Cultural

Lucimar Aguiar Batista
Técnico do SEMPAC

Sueli Aparecida Vieira
Técnica do SEMPAC

Wallace Ottone
Fotógrafo

Júnior Fernandes
Engenheiro Civil